



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

KAMILIYA EL KATTER

**MUDANÇAS DE EXPECTATIVA DOS ESTUDANTES QUANTO A
PROFISSÃO ESCOLHIDA APÓS INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: UM
ESTUDO DE CASO PARA OS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UFPB**

JOÃO PESSOA

2021

KAMILIYA EL KATTER

**MUDANÇAS DE EXPECTATIVA DOS ESTUDANTES QUANTO A
PROFISSÃO ESCOLHIDA APÓS INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: UM
ESTUDO DE CASO PARA OS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Econômicas pela Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador (a): Dra. Mércia Santos da
Cruz

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

E37m El Katter, Kamiliya.

Mudanças de expectativa dos estudantes quanto a profissão escolhida após ingresso no ensino superior: um estudo de caso para os graduandos em Ciências Econômicas da UFPB / Kamiliya el Katter. - João Pessoa, 2021.

f60.

Orientação: Mércia Santos da Cruz.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Formação acadêmica em Ciências Econômicas-UFPB. 2. Estudantes de Ciências Econômicas-UFPB. 3. Expectativa de renda. 4. Pandemia do COVID-19. I. Cruz, Mércia Santos da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 33(02)

KAMILIYA EL KATTER

**MUDANÇAS DE EXPECTATIVA DOS ESTUDANTES QUANTO A
PROFISSÃO ESCOLHIDA APÓS INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: UM
ESTUDO DE CASO PARA OS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências
Econômicas do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal
da Paraíba (UFPB), como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Mércia Santos da Cruz (Orientadora)
Departamento de Economia – CCSA/UFPB

Prof.^a Dra. Liédje Bettizaide Oliveira de Siqueira (Examinadora)
Departamento de Economia – CCSA/UFPB

Prof. Dr. Adriano Firmino Valdevino de Araújo (Examinador)
Departamento de Economia – CCSA/UFPB

Emitido em 23/07/2021

FOLHA Nº 0101451/2021 - CCSA - DE (11.01.13.02)
(Nº do Documento: 101451)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 23/07/2021 20:41)
LIEDJE BETTIZAIDE OLIVEIRA DE SIQUEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1466441

(Assinado digitalmente em 23/07/2021 19:55)
MERCIA SANTOS DA CRUZ
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1646137

(Assinado digitalmente em 23/07/2021 19:58)
ADRIANO FIRMINO VALDEVINO DE ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1412731

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número:
101451, ano: **2021**, documento (espécie): **FOLHA**, data de emissão: **23/07/2021** e o código de verificação:
6e32d9f236

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter permitido esta experiência e por ter me guiado nos momentos em que eu precisava. Agradeço também a todos que estiveram comigo de alguma forma, me apoiando e dando força durante o processo de escrita deste trabalho. Muito obrigada.

RESUMO

A escolha de uma profissão, bem como de curso de graduação, a qual abrange tanto aspectos da demanda por parte dos alunos quanto da oferta por parte das universidades, e, portanto, é um dilema enfrentado por muitos estudantes e que uma escolha equivocada pode acarretar em prejuízos pessoais e financeiros, autores como Garcia e Dersio (2007) e Lagioia et. al (2007), investigaram as circunstâncias que levam os alunos a tal decisão para os cursos de Administração e Contabilidade respectivamente. Dessa maneira, visto que verificar as expectativas dos alunos melhora a relação entre a universidade e os discentes, o que é benéfico para ambos e havendo uma brecha para essa discussão na Economia, na presente pesquisa objetiva-se captar a percepção dos estudantes de Ciências Econômicas da UFPB quanto a sua formação, bem como o processo de mudança de expectativas destes. Para tanto, foram utilizadas duas fontes de dados, uma secundária, coletada junto à universidade e outra primária, obtida por meio da aplicação de questionários online (um piloto e outro definitivo) com o qual os discentes foram perguntados sobre suas expectativas. Desse modo, observou-se que os alunos mudaram suas expectativas em diferentes aspectos. Pelo fato da maioria dos alunos entrevistados terem pouco ou nenhum conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico do curso, eles sentem que suas expectativas quanto as disciplinas e habilidades que desenvolveriam durante a graduação não foram atendidas. Outra mudança de percepção percebida foi em relação a área de atuação, uma vez que mais da metade da amostra analisada demonstrou desinteresse em atuar na área de formação. Além disso, as expectativas de renda dos discentes evidenciam como os alunos, na média, não expectam um aumento de renda no longo prazo e como o cenário pandêmico afetou sua percepção em relação aos salários. Uma simulação realizada no questionário, na qual os respondentes foram inquiridos sobre sua expectativa de renda futura dentro e fora de um contexto pandêmico, indicou que os discentes esperam rendas menores quando a pandemia é mencionada.

Palavras-chave: Percepções. Estudantes. Ciências Econômicas. Renda. Mudanças de expectativas.

ABSTRACT

The choice of a profession, as well as an undergraduate course, which covers both aspects of demand by students and supply by universities, and, therefore, is a dilemma faced by many students and that a wrong choice can entail in personal and financial losses, authors such as Garcia and Dersio (2007) and Lagioia et. al (2007), investigated the circumstances that lead students to such a decision for the Administration and Accounting courses, respectively. Thus, as verifying student expectations improves the relationship between the university and students, which is beneficial for both and there is a gap for this discussion in Economics, this research aims to capture the perception of students in Economic Sciences of UFPB regarding their formation, as well as the process of changing their expectations. For this purpose, two data sources were used, one secondary, collected at the university and the other primary, obtained through the application of online questionnaires (one pilot and one definitive) with which students were asked about their expectations. Thus, it was observed that students changed their expectations in different aspects. Due to the fact that most of the interviewed students have little or no knowledge about the Political Pedagogical Project of the course, they feel that their expectations regarding the subjects and skills they would develop during their graduation were not met. Another change in perceived perception was in relation to the area of expertise, since more than half of the analyzed sample showed a lack of interest in working in the training area. In addition, students' income expectations show how students, on average, do not expect an increase in income in the long term and how the pandemic scenario has affected their perception of salaries. A simulation carried out in the questionnaire, in which respondents were asked about their expectation of future income within and outside a pandemic context, indicated that students expect lower incomes when the pandemic is mentioned.

Keywords: Perceptions. Students. Economic Sciences. Income. Changes in expectations.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil Demográfico dos alunos matriculados no curso entre os períodos 2015.1 e 2019.1	11
Tabela 2 - Perfil Demográfico dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2	15
Tabela 3 - Ocupação extra classe dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2	17
Tabela 4 - Informações vocacionais dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2	17
Tabela 5 - Período letivo cursado pelos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2	19
Tabela 6 - CRE dos alunos do curso no período 2019.2	19
Tabela 7 - Expectativas iniciais dos alunos quanto ao curso de Ciências Econômicas da UFPB	22
Tabela 8 - Expectativas quanto as disciplinas cursadas pelos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2 e quanto a didática dos professores	23
Tabela 9 - Probabilidade (em %) dos alunos de encontrarem um trabalho (que aceitem) logo após a formatura	24
Tabela 10 - Perfil Demográfico dos alunos matriculados no curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2	27
Tabela 11 - Background familiar dos alunos matriculados no curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2	28
Tabela 12 - Outras atividades realizadas pelos alunos matriculados no curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2	29
Tabela 13 - Processo de escolha do curso e adaptação à graduação dos alunos matriculados no curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2	32
Tabela 14 - Principal motivo de ingresso no curso de Ciências Econômicas da UFPB	33
Tabela 15 - Principal expectativa com a conclusão do curso de Ciências Econômicas da UFPB	34
Tabela 16 - Mudança de expectativa de antes para depois do ingresso no curso de Ciências Econômicas da UFPB	34

Tabela 17 - Motivos da mudança de expectativa de antes para depois do ingresso no curso de Ciências Econômicas da UFPB	34
Tabela 18 - Conhecimento sobre o P.P.P. e habilidades adquiridas ao longo do curso de Ciências Econômicas da UFPB	37
Tabela 19 - Área de atuação pretendida pelos alunos do curso de Ciências Econômicas da UFPB	44
Tabela 20 - Percepção dos alunos sobre o motivo do não avanço da aprendizagem no período remoto.....	45
Tabela 21 - Percepção dos estudantes sobre o motivo da influência da pandemia no prazo de conclusão do curso.....	47
Tabela 22 - Motivos da mudança de opinião sobre qual carreira seguir	48
Tabela 23 - Expectativa dos estudantes quanto aos resultados esperados caso não houvesse pandemia	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos alunos matriculados no curso UFPB - período letivo 2019.2.....	14
Gráfico 2 - Escolaridade das mães dos alunos matriculados no período 2019.2.....	16
Gráfico 3 - Escolaridade dos pais dos alunos matriculados no período 2019.2	16
Gráfico 4 - Ano de ingresso no curso dos alunos matriculados no período 2019.2	18
Gráfico 5 - Alunos do período 2019.2 que tiveram apresentação do curso na primeira semana de aula.....	20
Gráfico 6 - Alunos do período 2019.2 que receberam orientação do corpo docente	20
Gráfico 7 - Principais expectativas dos alunos com a realização do curso	22
Gráfico 8 - Contribuição do curso (em %) à formação e preparação profissional atribuída pelos alunos	23
Gráfico 9 - Probabilidade (em %) atribuída pelos alunos de concluírem a graduação .	24
Gráfico 10 - Probabilidade (em %) dos alunos de atuarem na área de economia depois de formados	25
Gráfico 11 - Possibilidade (em %) dos alunos fazerem pós-graduação na área de economia.....	25
Gráfico 12 - Idade dos estudantes de Ciências Econômicas da UFPB matriculados no curso no período 2020.2	28
Gráfico 13 - Ano de ingresso na graduação em Ciências Econômicas na UFPB	30
Gráfico 14 - Período cursado no momento de aplicação do questionário	31
Gráfico 15 - CRE dos alunos do curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2	31
Gráfico 16 - Expectativa CRE dos alunos ingressantes do curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2	32
Gráfico 17 - Probabilidade de contribuição do curso na formação e preparação profissional	36
Gráfico 18 - Principal contribuição do curso Ciências Econômicas da UFPB na formação profissional	36
Gráfico 19 - Probabilidade de concluir o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFPB	38

Gráfico 20 - Probabilidade de concluir o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFPB em 4 anos	38
Gráfico 21 - Probabilidade em % que os alunos atribuem a encontrarem um emprego logo após a formatura	40
Gráfico 22 - Percepção dos estudantes sobre a renda de um recém formado na área ...	41
Gráfico 23 - Expectativa de rendimento dos estudantes 1 ano após formados	41
Gráfico 24 - Expectativa de rendimento dos estudantes 5 anos após formados.....	42
Gráfico 25 - Expectativa de rendimento dos estudantes 10 anos após formados.....	42
Gráfico 26 - Probabilidade atribuída pelos alunos a atuarem na área (em %)	43
Gráfico 27 - Percepção dos estudantes em relação ao aprendizado durante os períodos remotos	45
Gráfico 28 - Percepção dos estudantes quanto à influência da pandemia no prazo de conclusão do curso	46
Gráfico 29 - Quantidade de alunos (em %) que mudaram de opinião sobre qual carreira seguir	48
Gráfico 30 - Probabilidade em % que alunos atribuem a possibilidade de trabalhar em home office pós pandemia.....	49
Gráfico 31 - Quantidade de alunos (em %) que consideram ou não criação de conteúdo para as redes sociais como profissão	50
Gráfico 32 - Quantidade de alunos (em %) que consideram ou não começar a criar conteúdo para as redes sociais.....	50
Gráfico 33 - Probabilidade em % que alunos atribuem ao sucesso de se dedicar a internet no longo prazo	51
Gráfico 34 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 10 salários mínimos 2 pós formatura sem pandemia	52
Gráfico 35 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 5 salários mínimos 2 pós formatura sem pandemia	53
Gráfico 36 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 3 salários mínimos 2 pós formatura sem pandemia	53
Gráfico 37 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 10 salários mínimos 2 pós formatura com pandemia.....	54
Gráfico 38 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 5 salários mínimos 2 pós formatura com pandemia.....	54

Gráfico 39 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 3 salários mínimos 2 pós formatura
com pandemia..... 55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	ASPECTOS TEÓRICOS.....	4
2.1	Expectativas e mudanças de expectativas dos agentes econômicos	4
2.2	O processo de escolha das profissões: Mecanismos de oferta e demanda por trabalho	6
2.3	O curso de graduação em Ciências Econômicas.....	8
2.3.1	O curso de graduação em Ciências Econômicas na UFPB	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1	Resultados da aplicação do questionário piloto.....	14
4.1.1	Perfil dos Alunos.....	14
4.1.2	Informações referentes ao curso.....	18
4.1.3	Percepção dos discentes em relação ao curso de Ciências Econômicas da UFPB	21
4.2	Resultados da aplicação do questionário definitivo.....	26
4.2.1	Perfil dos alunos.....	26
4.2.2	Informações sobre a graduação.....	30
4.2.3	Expectativas sobre o Mercado de Trabalho.....	39
4.2.4	Informações sobre os estudos e expectativas dos discentes durante o período da pandemia do COVID-19.....	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
APÊNDICE A – Questionário piloto aplicado aos alunos de Ciências Econômicas da UFPB		
	1	
APÊNDICE B – Questionário definitivo aplicado aos alunos de Ciências Econômicas da UFPB		
	4	

1 INTRODUÇÃO

A escolha de um curso universitário é um dos maiores dilemas enfrentados pelos jovens. Geralmente, essa escolha é feita ainda durante o Ensino Médio e sem qualquer tipo de ajuda especializada. Ademais, a escolha do curso abrange aspectos da demanda, uma vez que desde cedo constrói-se na sociedade a ideia de que as graduações tradicionais, como medicina e direito, remuneram melhor os formados nessas áreas. Nessa configuração, muda-se o desenho dessa demanda e as expectativas quanto a graduação, se afunilam. Por outro lado, também há aspectos da oferta, como destacaram Kotler e Fox em 1994, visto que as universidades devem renovar-se e adaptar-se às exigências do Mercado, recorrendo a técnicas de marketing, a fim de vender as profissões de maneira interessante para atrair estudantes. Além disso, existe ainda o surgimento de novas profissões, resultantes tanto de demanda de Mercado quanto de novas ofertas. São essas as profissões relacionadas a redes sociais, tal como os influenciadores digitais.

Vale ressaltar que a demanda pelos chamados “cursos de elite”, como direito e medicina, é constituída com base nas expectativas de alto rendimento. Entretanto, o critério de escolha baseado no alto salário se fundamenta na ideia de receber o salário máximo da profissão ao invés do salário médio. Um graduando de medicina, por exemplo, tem a expectativa elevada em relação a sua remuneração, uma vez que cargos como Diretor Clínico tem a média salarial de R\$30.000,00, enquanto que um médico clínico geral recebe em média R\$7.000,00 (BRASIL, 2020).

Em específico, no âmbito das Ciências Econômicas, de acordo com o estudo de Merman, Papa e Webber (2013), não é claro se os estudantes de economia se interessaram pelo assunto em si ou pela expectativa de salário alto dos graduandos na área. Ainda, é importante salientar que as expectativas dos alunos antes do ingresso na universidade quanto ao rendimento alto dos cursos de elite podem variar de acordo com a unidade de federação, mesmo dentro de um mesmo país. O curso de Ciências Econômicas no Distrito Federal, por exemplo, é um dos mais concorridos, pois o foco dos estudantes – recorrentemente - é a inserção no Setor Público, tal como os Ministérios, no qual a

remuneração dos profissionais que lá exercem a profissão é alta. Segundo a CESPE/UnB, em 2018, concorriam 19 candidatos por vaga de ampla concorrência no vestibular.

Em razão do que foi dito anteriormente, é notório que o conhecimento do estudante sobre os diferentes aspectos do curso que está se propondo a realizar, que vão desde a grade curricular até projeto pedagógico e corpo docente, são de extrema importância para sua permanência e posterior conclusão. Visto que, se suas expectativas em relação ao curso sejam, em parte, atendidas, o estudante tende a continuar sua formação, de outro modo, opta por buscar outra graduação ou simplesmente abandona a graduação.

A escolha equivocada de um curso superior pode acarretar na evasão, o que tende a trazer desapontamentos pessoais e profissionais para o estudante. Referente às frustrações pessoais, os recursos financeiros investidos e o tempo destinado às atividades da graduação não concluída poderiam ter sido alocados em outras atividades que trariam retorno (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2014). Ademais, a frustração profissional seria advinda da concepção de que aqueles com curso superior completo seriam remunerados a um valor maior do que aqueles que não concluíram o ciclo da graduação (BECKER, 1962). Ainda há, no caso das instituições de ensino superior públicas, desperdício financeiro com a evasão dos cursos, na medida em que o abandono significa recurso público investido sem o devido retorno já que são aplicados recursos cuja capacidade total não é integralmente desfrutada devido a evasão (SILVA FILHO et al., 2007).

Diante desse contexto, houve uma intensificação das pesquisas acerca do tema a partir de 1995, com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, por meio do SESu/MEC, cujo objetivo era desenvolver pesquisas sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior (BARDAGI; HUTZ, 2005). Desde então, já existem pesquisas na área de Ciências Sociais Aplicadas, dentre eles está o estudo realizado por Neto e Filho (2018), cujo objetivo foi identificar a diferença de expectativa dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas do estado de Pernambuco. Outro estudo foi desenvolvido por Lagioia et al. (2007), nele foram entrevistados alunos de Ciências Contábeis com o objetivo de verificar se as expectativas dos discentes no momento de ingresso foram modificadas no decorrer do curso. Em outro estudo, Garcia e Dersio

(2007) buscaram mensurar os fatores de qualidade percebidos pelos estudantes de Administração das instituições do Grande ABC paulista. Já Cunha, Nascimento e Durso (2016), realizam uma pesquisa na busca de evidências que permitam identificar as razões que poderiam influenciar na evasão de estudantes do curso de Contabilidade em instituições públicas no seu primeiro ano de graduação.

Em sua maioria, as pesquisas evidenciavam os motivos para evasão dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Dessa forma, percebe-se uma lacuna quanto a essa investigação para o curso de Ciências Econômicas, portanto, torna-se relevante explorar os fatores que levam os discentes de economia a abandonarem a graduação antes de sua conclusão. Portanto, no que diz respeito à graduação em Ciências Econômicas, faz-se interessante uma investigação da percepção que os alunos que já estão no curso têm em relação a sua formação e o quanto essa formação é compatível com as expectativas formadas no momento da escolha do curso. É pertinente também investigar se essa percepção se altera ao longo do período da graduação, da mesma maneira, os determinantes acarretariam essa mudança de percepção nos estudantes. Assim sendo, o objetivo desse trabalho é identificar se ocorre mudança de percepção do estudante do curso de Ciências Econômicas da UFPB durante a realização deste.

Visto que os trabalhos sobre essa temática destacam as impressões que os discentes têm do curso de graduação, a análise que deve ser feita para alcançar o objetivo será realizada a partir de informações coletadas dos próprios estudantes, por meio da aplicação de um questionário. Assim, a investigação a respeito da percepção dos estudantes quanto a sua formação visa identificar os motivos pelos quais os discentes mudam suas expectativas quanto ao curso superior que optaram por fazer e como essas mudanças afetam a escolha da profissão que almejam seguir. Além desta introdução e da seção de Aspectos Teóricos, o referente trabalho ainda contará com mais três seções que apresentarão a Metodologia, a Apresentação de Resultados e Discussões e finalmente as Considerações Finais e ideias de pesquisas futuras que os resultados empíricos trarão à tona.

2 ASPECTOS TEÓRICOS

2.1 Expectativas e mudanças de expectativas dos agentes econômicos

Na economia, a questão das expectativas, de maneira mais tradicional, é observada em um âmbito macroeconômico, colocando a decisão dos como racional, considerando que os indivíduos utilizam toda a informação economicamente viável, tal como o estoque de conhecimento para a tomada de decisões. Em contraponto, têm-se as expectativas adaptativas, presentes nos modelos monetaristas, onde os agentes formam suas expectativas acerca do valor esperado de uma variável com base em informações passadas.

Segundo Fisher (1977), as expectativas racionais, dentro de modelos econômicos, são previsões embasadas em toda a informação que os agentes econômicos têm. De maneira complementar, Sargent e Wallace (1992) explicam que as expectativas em relação a uma variável são ditas racionais, caso elas dependam das mesmas coisas que determinam essa variável, de acordo com a teoria.

De acordo com Muth (1982), visto que as expectativas são predições informadas de eventos futuros, elas são essencialmente as mesmas predições da teoria econômica relevante, portanto, são o mesmo que previsões perfeitas. Além disso, geralmente, os agentes econômicos não perdem informações, então as expectativas dependem estruturalmente de todo o sistema econômico envolvido.

Em seu estudo, Begg (1982), afirma que a ideia de expectativas racionais está relacionada com a ideia de incentivos para adquirir informações e as explorações das oportunidades de lucro pela inspeção por parte dos agentes econômicos. O autor ressalta a hipótese de que os agentes não devem persistir em erros sistemáticos, no entanto, isso não impede que os agentes não planejem com perfeição em um cenário em que alguns movimentos aleatórios são inevitáveis.

Já Lucas Jr. e Sargent (1996), sustentam a ideia de que um agente econômico sábio usaria valores passados e correntes de diversas variáveis, tanto endógenas quanto exógenas em um modelo, para formar expectativas sobre alguma variável. Assim, na

macroeconomia, utilizando todas as informações disponíveis ou informações passadas, os agentes formam suas expectativas sobre, por exemplo, a inflação ou sobre o comportamento futuro da demanda agregada.

Apesar da importância da compreensão de como as expectativas são formadas em um cenário macroeconômico, vale ressaltar que as Ciências Econômicas vêm avançando também em um âmbito microeconômico, no qual a ideia de racionalidade passa por questões socioemocionais e as expectativas dos agentes mudam em decorrência delas. Dessa maneira, o conceito de racionalidade e expectativas se torna mais flexível, visto que se considera a conduta dos agentes econômicos em particular.

Segundo Prado (2006), a chamada microeconomia reducionista, admite os agentes econômicos como seres mutáveis, adaptativos e os fenômenos econômicos como processos evolucionários. Sendo assim, os indivíduos mudam as próprias expectativas, aprendem e adquirem diferentes comportamentos. Dessa forma, como os indivíduos pertencem a um meio social, no qual as suas decisões são influenciadas por sentimentos, suas expectativas em relação a essas decisões tendem a mudar.

Nesse mote, tomando às expectativas em uma abordagem micro, compreende-se que os agentes econômicos formam suas expectativas em um ambiente de incerteza e com um conjunto limitado de informações. Isto posto, ao fazer a escolha do curso de graduação, os estudantes se comportam como agentes econômicos, uma vez que se baseiam em suas expectativas para tal. As escolhas de escolaridade são feitas, como já dito, se baseando também na incerteza sobre gostos pessoais e habilidades (ZAFAR, 2009). Os discentes criam expectativas antes de ingressar na universidade, e estas são influenciadas por questões como amizades, relações sociais e interesses de adquirir conhecimentos específicos (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2009). Como apontou Mainardes (2003), os alunos valorizam novas experiências, portanto, expectativas conectadas a questões pessoais também são importantes.

Margotto (2014), explica que as expectativas são um fator de grande relevância durante o processo de escolha do curso. Assim, as instituições de ensino que não conseguirem satisfazer as expectativas dos discentes tendem a gerar uma insatisfação cada vez maior, ocasionada justamente pelo distanciamento entre a realidade e as expectativas

criadas (NETO; FILHO, 2018). Uma vez que a racionalidade dos agentes, neste caso, dos estudantes, atravessa questões socioemocionais, a seleção do curso pode ser moldada pela soma de experiências anteriores vividas pelo discente, como a influência familiar e as possíveis oportunidades profissionais (NADELSON, 2013).

Em relação ao curso de economia, Merman, Papa e Webber (2013), por meio de um estudo realizado do Reino Unido, afirmam que os alunos tendem a mudar suas expectativas e percepção sobre as Ciências Econômicas entre o período de ingresso e conclusão por diversos fatores, incluindo as próprias características da economia, a maneira como ela é ensinada e as chances de sucesso percebidas. Zafar (2009), complementa expondo que uma boa forma de compreender a formação de expectativas por parte dos estudantes é por meio da coleta de dados sobre expectativas subjetivas, entretanto, Manski (2004), argumenta que os dados podem não ser suficientes para entender como as expectativas são formadas e estudar características do grupo. Ademais, ele acrescenta que o entendimento das formações de expectativas é necessário para a compreensão de como são feitas as decisões de escolaridade, no entanto, segundo ele, pouco se sabe sobre como os indivíduos formam suas expectativas nesse caso. Ainda sobre o assunto, mesmo que o processo de escolha de profissão dependa em parte da situação do mercado de trabalho, e, portanto, da oferta de trabalho, ele também é influenciado por fatores subjetivos (BARTALOTTI; MENEZES-FILHO, 2001).

2.2 O processo de escolha das profissões: Mecanismos de oferta e demanda por trabalho

De acordo com Bohoslavsky (1977), a definição de escolha profissional se dá como a determinação do que fazer, quem ser e a que lugar pertencer no mundo do trabalho. Em complemento, Ehrenberg (2004) explica que além da decisão de em qual universidade entrar, os estudantes também devem decidir qual carreira seguir. Dessa forma, a escolha do curso, não surpreendentemente, é fortemente influenciada principalmente pelas oportunidades econômicas na ocupação para qual o curso prepara e pelas condições de emprego nestas ocupações.

Na perspectiva da oferta por trabalho, durante os anos 1950, dentro da escola neoclássica, foi desenvolvida a Teoria do Capital Humano, na qual o investimento pessoal em educação e qualificação implicaria em maior produtividade, a qual é um fator que diferencia os trabalhadores e é uma exigência subjetiva por parte de quem oferta emprego (MONTE, RAMALHO, PEREIRA, 2011). De acordo com Mcall (1970), as informações sobre a oferta de emprego são incompletas e existe um certo custo para sua obtenção.

Na década de 1970, surgiu uma teoria fundamental para o entendimento do funcionamento do Mercado de Trabalho, a Teoria de Procura por Emprego. Conforme a teoria, as informações acerca da oferta de empregos e salários pagos é imperfeita, além disso, a busca por um emprego objetiva a maximização da utilidade por meio de escolhas ótimas, tal como a intensidade na qual o empregado deverá trabalhar (MONTE, RAMALHO, PEREIRA, 2011). Para Whipple (1973), a distribuição da oferta de trabalho depende do esforço particular de cada indivíduo pela procura do emprego e de suas qualificações.

A participação dos indivíduos no Mercado de Trabalho está embasada em características socioeconômicas, ou seja, no nível de escolaridade, na localização, no gênero e na raça, por exemplo. Ademais, essa participação no Mercado de Trabalho também está associada a características produtivas, uma vez que os empregadores, por sua vez, consideram atributos pessoais e qualidades como motivação e persistência em seus potenciais empregados (MONTE, RAMALHO, PEREIRA, 2011).

Para Borjas (2012), os trabalhadores são os protagonistas no Mercado de Trabalho, uma vez que são a “mão de obra” desse mercado. Além disso, são os trabalhadores quem decidem em quais profissões entrar, quando sair de um emprego, quanto esforço alocar para o trabalho. Com isso Borja reforça a ideia de que as decisões dos trabalhadores são motivadas pelo desejo de otimizar, visto que sempre tenderão a agir de forma a maximizar o seu bem estar. Assim, são as decisões dos trabalhadores que geram a oferta de trabalho na economia.

Por outro lado, com o objetivo de maximizar o lucro, as empresas, as demandantes de trabalho, decidem, por exemplo, quais trabalhadores empregar ou demitir e a quantidade de horas de trabalho. Do mesmo modo que os trabalhadores, as empresas

também têm suas motivações e como citado anteriormente, as empresas visam maximizar os lucros e para isto tomam as melhores decisões de produção, as quais envolvem empregar e demitir trabalhadores. Dessa maneira, o consumidor é um agente de suma importância para as empresas e demanda por trabalho, uma vez que a demanda por trabalho de uma empresa é advinda dos desejos dos consumidores. Ademais, noção de equilíbrio do Mercado de Trabalho ocorre quando a oferta de trabalho se iguala a demanda por trabalho (BORJAS, 2012).

Ao considerar o funcionamento do mercado de trabalho, os estudantes, ao mesmo tempo que escolhem o curso de graduação pensam também na profissão que pretendem seguir. Como enfatizam Almeida e Silva (2011), o processo de escolha profissional está sobreposto a uma mista rede de fatores, a qual inclui formação educacional e mundo do trabalho, além do contexto social e econômico.

2.3 O curso de graduação em Ciências Econômicas

Os estudos sobre Economia no Brasil tiveram início com o Ensino Comercial, mais precisamente com “Aulas do Comércio da Corte”, criadas em 1809. Entretanto, o ensino de Economia, ocorreu efetivamente em 1820, quando a disciplina Economia Política foi incorporada ao curso de Direito, seguindo o modelo francês e o oposto do que aconteceu na Inglaterra, no qual o ensino da economia tomou um caminho próprio (CASTRO, 2001).

Já em 1838, sob a responsabilidade do Tribunal da junta de Comércio, Agricultura, Fábrica e Navegação, nas Aulas de Comércio eram ensinadas álgebra, história geral do comércio, funcionamento dos bancos e práticas mercantis. Como Castro (2001), acrescentou, os temas ensinados possuíam mais conexão com Contabilidade e Direito Comercial do que com a Economia. Em 1846 foi inserida a disciplina de Economia Política nas Aulas de Comércio e 10 anos depois, após uma reforma no ensino comercial, as Aulas de Comércio da Corte passaram a ser chamadas de Instituto Comercial do Rio de Janeiro. A partir disso, a economia política aplicada ao comércio e à indústria, a estatística comercial e o direito mercantil entraram na grade curricular. (SOUZA, 2006).

Dessa forma, percebe-se que o ensino de Economia no Brasil se originou do seu vínculo com o curso de Direito e com o ensino técnico comercial.

Com a ementa de Economia Política, onde se estudavam teorias de produção, valor, moedas, rendas, impostos, comércio exterior, entre outros, o ensino comercial incorporou, em sua estrutura curricular, assuntos específicos de economia. Assim, o ano de 1856 marca a criação do ensino superior de Comércio, resultando nos primeiros diplomas em Ciências Econômicas (CASTRO, 2001).

Após 1870, a Ciência Econômica ganhou mais destaque no ensino comercial brasileiro. O ensino comercial sofreu alterações com o advento da República, o que afetou o desenvolvimento da profissão de economista no Brasil. O Instituto Comercial foi extinto em 1902, mas foi substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro e, em 1905, durante o governo de Rodrigues Alves, foi criado formalmente o Curso Superior de Comércio, no qual se ensinava a Ciência Econômica (SOUZA, 2006).

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro foi criada em 1909, mas esta necessitava de respaldo oficial. Até 2012 já haviam escolas comerciais em diversos estados do país, incluído Pernambuco, Amazonas e Pernambuco. No entanto, apenas em 1926, foi reconhecido o ensino das Ciências Econômicas e Comerciais, porém este tinha como pré-requisito o título de contador para o ingresso. De acordo com Souza (2006), a valorização da Ciência Econômica e do profissional da área só aconteceu no período da era Vargas. Além disso, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administração do Rio de Janeiro surgiu como um projeto de liberais, ligado à Associação Comercial do Estado do Rio de Janeiro. O autor ainda acrescenta que a ascensão social do curso Ciências Econômicas se deu com a criação, em 1946, da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, associada a Universidade do Brasil.

Segundo Castro (2001), as associações profissionais criadas em 1930, tal como o Instituto Ordem dos Economistas e o Conselho Federal de Economistas, tiveram grande influência no processo de regulamentação da profissão de economista no Brasil. Até 1930, a graduação em Ciências Econômicas não era considerada socialmente um curso tradicional, entretanto, no contexto das várias transformações, tanto em âmbitos políticos, quanto sociais pelas quais o país passou durante os anos 30, Francisco Campos, o

Ministro da Educação e Saúde Pública, realizou uma reformulação no ensino comercial. Nesse cenário o ensino das Ciências Econômicas se ampliou a ponto de os concluintes de Administração e Finanças receberem diploma de Bacharel em Economia. Após 1930 e apesar da vaga definição das atribuições de um economista e das falhas presentes nos currículos de diversas faculdades de economia no país, a quantidade de cursos de Ciências Econômicas aumentaram em todo o Brasil (SOUZA, 2006).

2.3.1 O curso de graduação em Ciências Econômicas na UFPB

Com mais de 70 anos, o curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi criado em 1948 e forma em média 40 profissionais anualmente. Situado no campus Central da Universidade, o campus de João Pessoa, o curso faz parte do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, que engloba outras graduações como: ciências contábeis, administração, relações internacionais, arquivologia, ciências atuariais, gestão pública e biblioteconomia. O curso é ofertado em dois horários, matutino e vespertino, e o universo de pesquisa a ser considerado corresponde a, aproximadamente, 490 estudantes, de acordo com a coordenação do curso.

Composto por oito período letivos se cursado de manhã e dez períodos letivos se cursado a noite, o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFPB exige uma carga horária de 3000 horas, dividida entre horas de disciplinas obrigatórias e horas de disciplinas optativas, para sua conclusão. No início do curso são ofertadas disciplinas mais gerais, entre elas estão a Introdução à Economia, a História Econômica Geral, a Matemática aplicada à Economia. No decorrer do curso aparecem as Macroeconomias e Microeconomias, juntamente com a Economia Política, a Econometria e a Economia Brasileira. Geralmente os discentes escolhem fazer as disciplinas optativas ao final da graduação, enquanto fazem o trabalho de conclusão de curso e se preparam para apresentá-lo. Para que um economista se forme pela UFPB, além das disciplinas citadas anteriormente, devem ser cumpridas também horas de estágio.

Sendo assim, uma vez entendido, pela visão de diversos autores, como são formadas e modificadas as expectativas de agentes econômicos; quais fatores influenciam no momento de escolher qual profissão seguir e uma breve explicação de como ocorre o

funcionamento do Mercado de Trabalho, foi possível explorar como se deu a formação e desenvolvimento dos estudos da Ciências Econômicas no Brasil e ademais, antes de partir para a sessão metodológica, foi feita descrição de como é a graduação em economia na Universidade Federal da Paraíba, na qual se encontram os objetos de estudo deste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenho metodológico do presente trabalho se caracteriza por uma análise qualitativa. Para o atendimento dos objetivos do presente estudo, foram utilizadas duas fontes de dados, das quais uma é secundária e outra é primária. A fonte de dados secundária foi obtida junto a Superintendência de Tecnologia e Informação (STI) da Universidade Federal da Paraíba e têm as informações sobre gênero, região de origem e cor, referentes ao perfil demográfico de 722 discentes, ingressantes entre os períodos 2015.1 e 2019.1, a partir deles foi possível denotar o perfil dos estudantes do curso de Ciências Econômicas da UFPB.

A referida amostra secundária, será utilizada para o entendimento da dinâmica do curso, do ponto de vista de várias blocagens, com turmas que já tiveram tempo para concluir a graduação. Este desenho amostral pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1 - Perfil Demográfico dos alunos matriculados no curso entre os períodos 2015.1 e 2019.1

	Identificação	Frequência	%
Gênero	Masculino	522	72,30%
	Feminino	200	27,70%
Região de Origem	Norte	10	1,38%
	Nordeste	479	66,34%
	Centro-Oeste	13	1,80%
	Sudeste	63	8,72%
	Sul	6	0,83%
	Não informado	151	20,91%
Cor	Parda	198	27,42%
	Negra	52	7,20%
	Indígena	2	0,28%
	Branca	197	27,28%

Amarela	13	1,80%
Não informado	260	36,01%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do STI da UFPB.

Entre os períodos letivos 2015.1 e 2019.1, cerca de três terços dos ingressantes são homens. Autodeclarados pardos e brancos somam mais de 50% dos alunos, entretanto, 36,01% não declararam sua cor. Além disso, dos 571 alunos que informaram seu estado de origem, mais da metade são nordestinos.

Para a coleta dos dados primários, os quais serão utilizados para a análise das percepções e expectativas dos estudantes, foi realizada a aplicação de questionários online, pois de acordo com Zafar (2009), uma boa forma de compreender a formação de expectativas dos discentes é por intermédio da coleta de dados. A finalidade dos questionários foi obter informações a respeito do perfil dos estudantes além de questões referentes a escolha do curso e das expectativas dos alunos em relação a profissão que pretende seguir e ao rendimento esperado.

A coleta de dados primários foi realizada em duas frentes. Primeiramente, foi feita uma pesquisa piloto, a fim obter resultados preliminares e testar o questionário. O questionário piloto foi aplicado aos alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) matriculados no segundo período letivo de 2019. De acordo com a Coordenação, no período de análise, havia 490 discentes ativos. Entretanto, o tamanho da amostra analisada a partir das respostas do questionário piloto corresponde a 53 alunos, ou seja, 10,8% deste total de discentes com as matrículas ativas naquele período. Já o questionário definitivo foi aplicado aos discentes matriculados no primeiro período letivo de 2021 – onde as aulas estavam ocorrendo de forma remota em função da pandemia do COVID-19 – o qual contava com 588 discentes ativos, cuja amostra deste trabalho equivale a 11,73% do total, ou seja, 69 alunos. Ambos questionários estão presentes nos Apêndices deste trabalho.

A aplicação do questionário piloto possibilitou a verificação de ajustes necessários ao questionário definitivo. Assim, um dos diferenciais entre os dois questionários é que o piloto foi composto majoritariamente por questões abertas, o que dificultou na análise das respostas, visto que algumas vezes a questão não era bem

compreendida pelo respondente. Identificado esse problema, o questionário definitivo foi composto apenas por questões fechadas.

Além disso, enquanto o questionário piloto contava com 42 questões, o definitivo passou a ter 62 perguntas. Isso se deu em função do maior detalhamento presente do questionário definitivo, uma vez que no questionário piloto foram abordadas questões relacionadas ao perfil dos respondentes e às percepções e expectativas destes em relação a graduação. Enquanto que o questionário definitivo foi dividido em quatro módulos. O primeiro módulo tratou das questões relacionadas ao perfil e *background* familiar dos discentes. No segundo módulo os estudantes foram inquiridos sobre o processo de escolha da graduação, sobre sua vida cotidiana no curso e sobre as percepções iniciais quanto a instituição e ao curso. Diretamente conectado ao propósito do estudo, o módulo 3 buscou captar as expectativas dos alunos quanto ao Mercado de Trabalho, e, em complemento, o módulo 4 questionou os estudantes sobre o andamento do curso durante a pandemia e explorou suas expectativas em relação ao Mercado de Trabalho afetado pelo período pandêmico.

Os dados sobre expectativa dos alunos foram coletados reportando diretamente como eles veem o futuro, com perguntas diretas em relação a renda futura. Dessa forma, nesse trabalho, a expectativa de renda dos discentes é a projeção feita pelos próprios entrevistados. Com o intuito de observar a carga da pandemia nas respostas, em um primeiro momento, os alunos foram perguntados sobre sua expectativa de renda sem mencionar a pandemia e em um segundo momento foi feita outra questão sobre expectativa de renda, mas dessa vez citando a sua presença.

Vale ressaltar que em um cenário pandêmico, se tornou complexo inquirir os estudantes sobre questões envolvendo a graduação e suas expectativas de emprego e renda visto que essas expectativas estão afetadas pelo contexto. Muitos dos estudantes pesquisados relataram desânimo e baixa motivação, o que possivelmente enviesou a aferição das expectativas. Além disso, durante a aplicação do questionário definitivo, verificou-se um grande número de alunos do primeiro período, ou seja, tudo o que estes conhecem do curso é no ambiente remoto, o que também pode ter enviesado tanto as respostas quanto as percepções e expectativas.

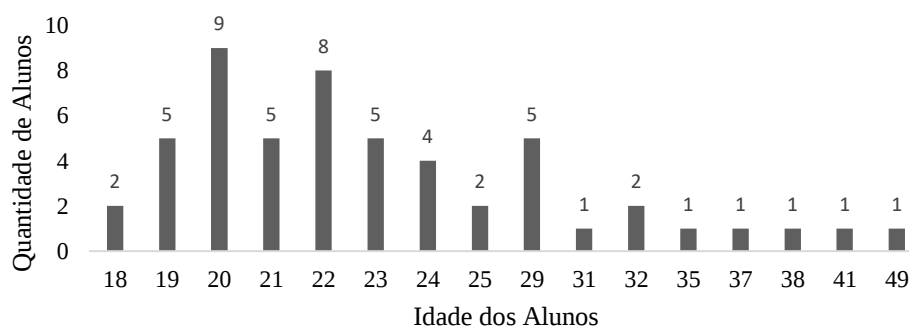
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultados da aplicação do questionário piloto.

4.1.1 Perfil dos Alunos.

A partir da aplicação do questionário piloto foi possível avaliar o perfil dos alunos do curso a partir das respostas de 53 discentes voluntários que colaboraram com a aplicação do questionário online. Esses discentes representam 7,14% do total de discentes ativos no período letivo 2019.2. Com tais dados, foi realizada uma estatística descritiva que apresenta informações referentes ao perfil demográfico dos estudantes, tal como aspectos socioeconômicos e percepções dos estudantes quanto ao curso e as possíveis profissões a serem seguidas. Os resultados coletados das respostas dos questionários serão apresentados nessa sessão do trabalho.

Gráfico 1 - Idade dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB - período letivo 2019.2



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

O perfil etário apresentado no gráfico 1, mostrou que a idade modal dos discente é 20 anos, a maior parte se encontra entre os 19 e 25 anos e o gráfico mostra ainda que no todo, os discentes matriculados no período 2019.2 de Ciências Econômicas têm entre 18 e 49 anos.

O desenho de gênero, apresentado na tabela 2 e as demais informações sobre o perfil demográfico, condiz ao que já foi definido pelo Relatório de Sínteses de Área do curso de Ciências Econômicas do Ministério da Educação, dado que mais de 70% dos

entrevistados são do gênero masculino. Este resultado ainda confere com os dados secundários coletados junto ao STI da UFPB que indicam, do ponto de vista agregado, que 72,3% dos discentes são homens. Ainda referente ao perfil demográfico, há uma maioria de discentes brancos e pardos, essas proporções estão condizentes com os dados para a amostra completa apresentada pelo STI.

Tabela 2 - Perfil Demográfico dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2

	Identificação	Frequência	%
Gênero	Masculino	39	73.6%
	Feminino	14	26.4%
Cor	Branca	23	43.4%
	Preta	6	11.3%
	Parda	22	41.5%
	Indígena	1	1.9%
	Amarela	1	1.9%
Imigrante	Sim	52	98.1%
	Não	1	1.9%
Estado Civil	Solteiro	47	88.7%
	Casado	6	11.3%
Conclusão do Ensino Médio	Escola Pública	24	45.3%
	Escola Particular	29	54.7%
Ingressou através de cotas	Sim	19	35.8%
	Não	34	64.2%
Recebe ajuda financeira	Sim	30	56.6%
	Não	23	43.4%

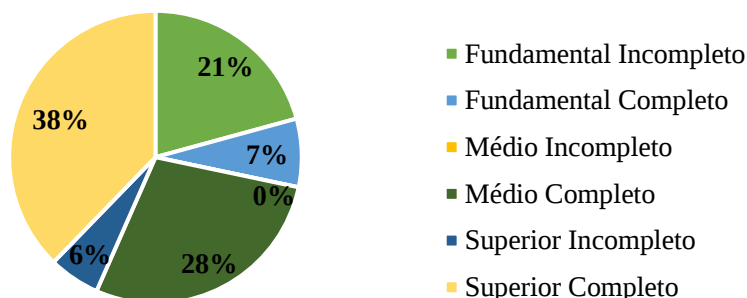
Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Ademais, apenas um estudante matriculado no período letivo supracitado é imigrante estrangeiro, dessa forma, 98,1% dos estudantes não são imigrantes. Dos 53 discentes que responderam ao questionário a grande maioria dos respondentes são solteiros (88,7%). Em relação a conclusão do ensino médio os resultados apontam que 54,7% dos alunos concluíram o Ensino Médio no sistema de ensino privado e 45,3% terminaram no sistema público. Além disso, do total de entrevistados, 35,8% são cotistas. Por fim, 56,6% dos respondentes relataram que recebem ajuda financeira da família para se manter na universidade.

No que diz respeito ao *background* familiar dos discentes, Gráfico 2, cerca de 38% das mães dos respondentes concluíram o ensino superior. Os demais dados indicam que das 53 mães dos alunos entrevistados, 21% concluíram o ensino fundamental, 28%

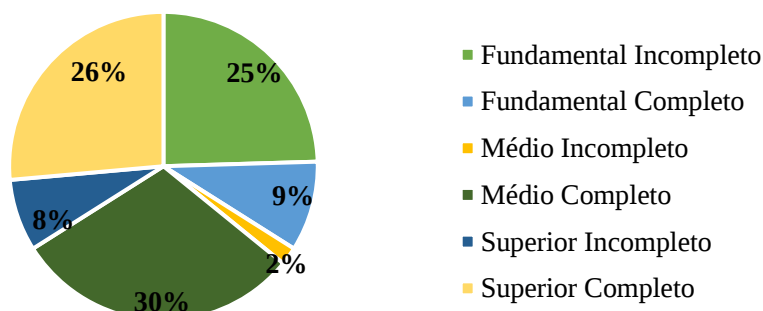
finalizaram o ensino médio. A educação paterna apresentou resultados diferentes, uma vez que cerca de 26% dos pais dos discentes chegaram a concluir o ensino superior. Do total, 30% concluíram o ensino médio e 9% o ensino fundamental, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 2 - Escolaridade das mães dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Gráfico 3 - Escolaridade dos pais dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Os dados sobre ocupações extra classe, Tabela 3, mostram que mais de 60% dos estudantes não trabalham. Do total, 20,8% disseram ter emprego formal e 13,2%, informal. Dos respondentes, apenas 3, isto é, 5,7%, relataram estar estagiando. Os resultados sobre outras atividades que os estudantes desenvolvem indicam que cerca de 43,4% destes praticam algum tipo de esporte, 18,9% fazem curso de idiomas, 5,7% conciliam duas graduações e 1,9% dos alunos estão matriculados em uma pós-graduação. Os demais, 30,2% dos estudantes relataram que não desenvolvem outra atividade extra classe.

Tabela 3 - Ocupação extra classe dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2

	Ocupação extra classe	Frequência	%
Trabalho	Estágio	3	5.7%
	Emprego Formal	11	20.8%
	Emprego Informal	7	13.2%
	Não trabalha	32	60.4%
Desenvolve outra atividade	Curso de idiomas	16	18.9%
	Prática de esportes	23	43.4%
	Outra graduação	3	5.7%
	Pós-Graduação	1	1.9%
	Não desenvolve	16	30.2%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

A sessão do questionário referente as informações vocacionais, expostas na Tabela 4, indicaram que mais de 70% dos discentes declararam ter realizado um teste vocacional antes de ingressar na universidade. Ademais, 75,5% dos alunos relataram que Ciências Econômicas foi a primeira opção de curso e que não receberam nenhum tipo de orientação para essa escolha. Dos 53 respondentes, 90% informaram que os pais aprovam sua escolha de curso. Além disso, quase três quartos dos entrevistados relataram que pesquisaram as disciplinas que iria cursar antes de ingressar na faculdade.

Tabela 4 - Informações vocacionais dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2

	Informações Vocacionais	Frequência	%
Fez teste vocacional	Sim	38	71.7%
	Não	15	28.3%
Aprovação dos pais	Aprovam	48	90.6%
	Não aprovam	5	9.4%
Orientação	Orientação Familiar	4	7.5%
	Orientação Escolar	3	5.7%
	Outra orientação	6	11.3%
	Não recebeu orientação	40	75.5%
Pesquisou as disciplinas antes do ingresso	Sim	39	73.6%
	Não	14	26.4%
O curso foi a primeira opção	Sim	40	75.5%
	Não	13	24.5%

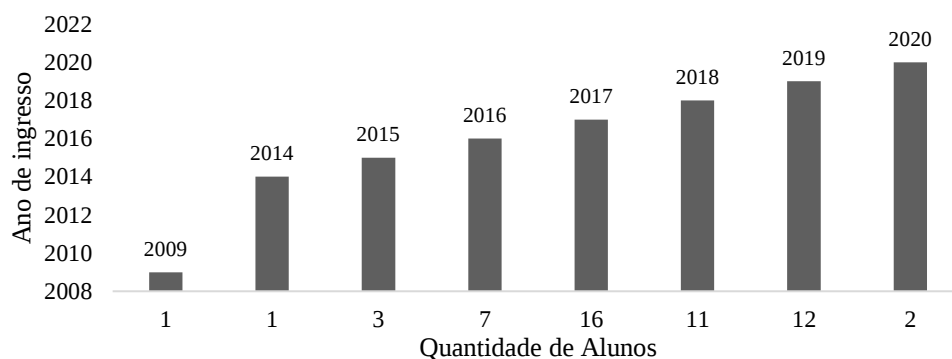
Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Dessa forma, é possível constatar que o curso é majoritariamente masculino, composto em sua maior parte de pessoas autodeclaradas pardas ou brancas, que não trabalham, porém desenvolvem outras atividades, como cursos e práticas esportivas, além da graduação. Além disso, mais de três quartos dos entrevistados disseram que fizeram teste vocacional e que Ciências Econômicas foi a sua primeira opção de curso. Na próxima subseção serão abordados aspectos relacionados ao momento pós-ingresso na graduação.

4.1.2 Informações referentes ao curso

No momento da aplicação do questionário piloto, 16 dos 53 respondentes haviam ingressado na graduação em 2017, vide Gráfico 4. Ainda havia um discente que relatou ter ingressado no curso em 2009. Ao levar em consideração que o tempo de conclusão da graduação em Ciências Econômicas na UFPB é entre oito a dez semestres letivos, os alunos que ingressaram nos anos 2009, 2014 e 2015 se encontravam desnivelados, como foi mencionado na sessão de aspectos metodológicos desse trabalho.

Gráfico 4 - Ano de ingresso no curso dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Como aponta a Tabela 5, dentre os estudantes que responderam ao questionário, 41,5%, ou seja, 22 alunos estavam no final do curso, ou seja, já passaram do 6º período. Ademais, 26,4% estavam no 1º ou 2º períodos, isto é, no início da graduação. O restante dos alunos, cerca de 32%, estavam cursando os períodos do meio do curso, em outras palavras, do 3º ao 5º período.

Tabela 5 - Período letivo cursado pelos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2

Período cursado em 2019.2	Frequência de alunos	%
1º	7	13.2%
2º	7	13.2%
3º	2	3.77%
4º	5	9.43%
5º	10	18.87%
6º	7	13.2%
7º	8	15%
8º ou mais	7	13.3%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Dos alunos que tiveram acesso ao questionário online aplicado, cerca de 66% tinham um coeficiente de rendimento escolar (CRE), acima da média sete, como está apresentado na Tabela 6. No entanto, mais de 10% dos discentes relataram que tinham o CRE abaixo de 6 e apenas 7,75% não sabiam o valor do seu coeficiente.

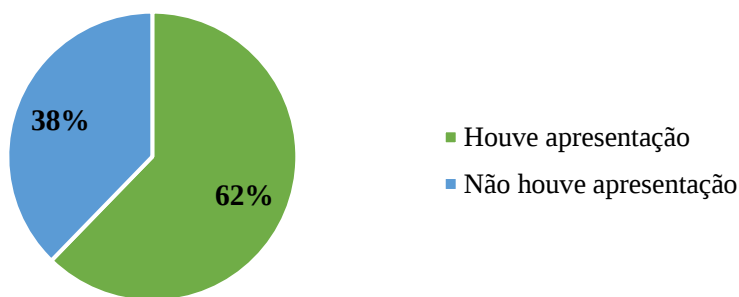
Tabela 6 - CRE dos alunos do curso no período 2019.2

CRE	Frequência de alunos	%
< 5	2	3.7%
5 - 6	4	7.57%
6 - 7	8	15.09%
7 - 8	15	28.3%
8 - 9	18	33.96%
< 9	2	3.7%
Não sabem	4	7.57%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Os dados do questionário apontam que 62% dos discentes relataram que houve algum tipo de apresentação do curso na primeira semana de aula, a fim de familiarizar os novos alunos com a graduação que vão começar, Gráfico 5. Todavia, 38% dos respondentes não tiveram esse tipo de apresentação da graduação.

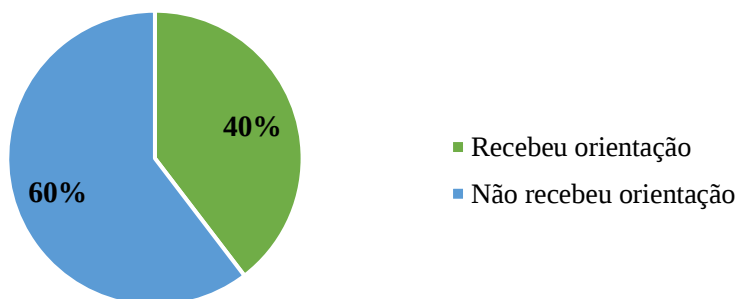
Gráfico 5 - Alunos do período 2019.2 que tiveram apresentação do curso na primeira semana de aula



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Quando questionados sobre orientação por parte dos docentes de como se adaptar à vida acadêmica, mais da metade dos respondentes, ou seja, 60%, relataram que o corpo docente do curso Ciências Econômicas não os orientou sobre como se adaptar a academia. Em contrapartida, como mostra o gráfico 6, 40% dos alunos receberam essa orientação dos professores.

Gráfico 6 - Alunos do período 2019.2 que receberam orientação do corpo docente



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

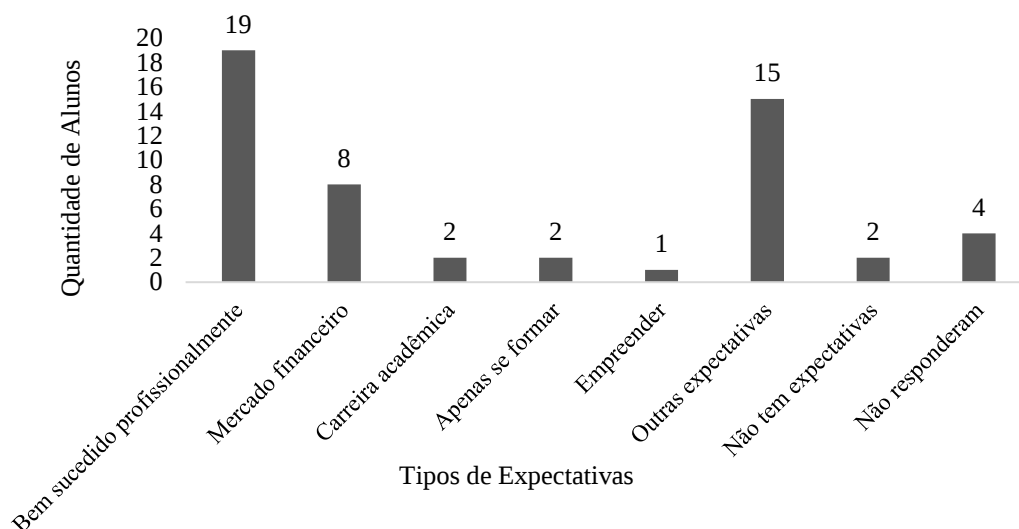
A partir destes resultados, percebe-se que a maioria dos respondentes já estavam na metade da graduação, caminhando para o final dela. Portanto, estes já conheciam o suficiente do curso para identificar se suas percepções e expectativas mudaram desde o ingresso e isto será analisado na subseção seguinte.

4.1.3 Percepção dos discentes em relação ao curso de Ciências Econômicas da UFPB

Além das questões quanto ao perfil dos discentes e quanto ao ingresso no curso, o questionário piloto abordou questões em relação à percepção e expectativas dos alunos referentes a graduação e ao mercado de trabalho que os espera. Quando perguntados sobre os motivos de ingresso no curso, 28,3% dos discentes relataram que o interesse em assuntos econômicos influenciou na escolha do curso. Cerca de 13% entrevistados responderam que ingressaram no curso de Ciências Econômicas em função da vontade de aprender sobre mercado financeiro. Além disso, 5,6% dos respondentes informaram que se matricularam no curso para complementar uma primeira graduação, uma vez que a área de atuação de um economista é ampla. Ainda, em torno de 30% dos alunos relataram que o ingresso no curso foi movido por outros motivos, tais como a possibilidade de conciliar a graduação com o trabalho, possibilidade de estabilidade financeira e pela Ciência Econômica ser considerada uma área de conhecimento respeitável. Ademais, 3,8% dos discentes que afirmaram que estão cursando apenas para ter um diploma de curso superior.

Como pode ser observado no gráfico 7, as principais expectativas que os respondentes do questionário tinham com a realização do curso estavam relacionadas com a profissão que pretendem seguir. Do total de entrevistados, 15%, almejam atuar na área financeira. Os discentes que aspiram seguir carreira acadêmica representam 3,8% dos respondentes. Como visto anteriormente, esta mesma porcentagem reflete os alunos que esperam apenas conseguir se formar, tal como aqueles que afirmaram não ter expectativas com sua graduação. O empreendedorismo configura a expectativa de cerca de 2% dos entrevistados. No entanto, 28,3% esperam seguir outros caminhos, como por exemplo utilizar o conhecimento da graduação para realizar pesquisas no exterior. Além disso, cerca de 35,8% responderam que esperam, após a formação, desempenhar uma boa atuação no mercado de trabalho.

Gráfico 7 - Principais expectativas dos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB com a realização do curso



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Em complemento a essas respostas, a maior parte dos entrevistados relataram que o curso em si atende suas expectativas iniciais, ou seja, as expectativas criadas antes do ingresso na graduação, como expõe a Tabela 7. Ademais, quando perguntados sobre as habilidades que desenvolveram ao longo da graduação, mais de 80% dos discentes relataram que a principal habilidade é a de análise de dados e da conjuntura econômica, outros alunos acrescentaram ainda os conhecimentos macroeconômico, microeconômico, estatístico e econométricos. De acordo com os entrevistados, as habilidades desenvolvidas contribuirão para sua formação profissional.

Tabela 7 - Expectativas iniciais dos alunos quanto ao curso de Ciências Econômicas da UFPB

O curso atendeu as expectativas iniciais?	Frequência	%
Sim	29	54.7%
Não	24	45.3%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Como revela a tabela 8, os alunos foram inquiridos quanto a sua satisfação no que se refere ao corpo docente e disciplinas cursadas e os resultados mostraram que 57% dos alunos entrevistados tiveram suas expectativas atendidas quanto as disciplinas cursadas até então. A didática dos docentes atendeu as expectativas de 54,7% dos

respondentes. Os demais, ou seja, mais de 40% dos discentes, relataram que não se satisfizeram com a didática e disciplinas do curso.

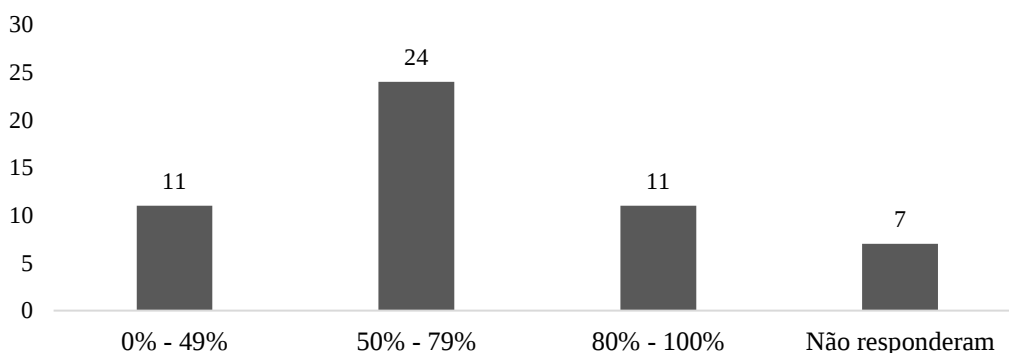
Tabela 8 - Expectativas quanto as disciplinas cursadas pelos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no período 2019.2 e quanto a didática dos professores

	Atende as expectativas?	Frequência	%
Disciplinas	Sim	30	57%
	Não	23	43%
Didática dos docentes	Sim	29	54.7%
	Não	24	45.3%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Quanto a percepção da contribuição do curso para a formação e preparação profissional, como demonstrado no Gráfico 8, 24 dos 53 alunos entrevistados relataram que consideram que a graduação contribui entre 50% e 79% para a preparação profissional. Do total, 11 estudantes acham que o curso contribui em menos de 50% na formação e preparação profissional. Em contrapartida, outros 11 relataram que acham que a graduação contribui em mais de 80% para a preparação profissional. Ainda sobre esses resultados, é válido ressaltar que as percepções dos discentes em relação a contribuição do curso para a formação profissional tendem a mudar, visto que a maioria dos alunos que responderam que o curso contribui entre 80% e 100% estão no início do curso, já a maioria dos que respondeu que contribui em menos 50% estão no final da graduação.

Gráfico 8 - Contribuição do curso (em %) à formação e preparação profissional atribuída pelos alunos

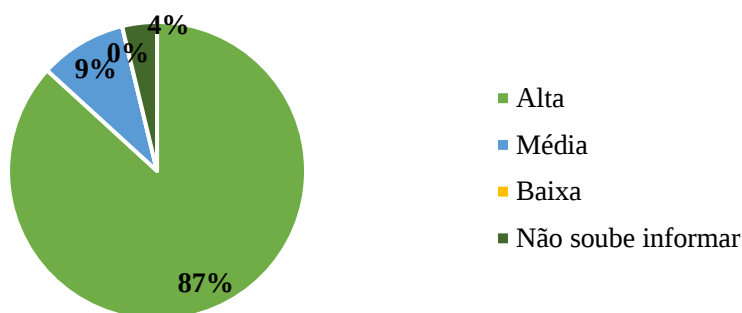


Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Em relação a conclusão do curso, Gráfico 9, cerca de 87% dos respondentes afirmaram que pretendem concluir o curso. Entretanto, 9% dos alunos acham que a

probabilidade de terminar essa graduação é baixa. Ainda, 4% dos discentes não sabiam o que responder.

Gráfico 9 - Probabilidade (em %) atribuída pelos alunos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB de concluírem a graduação



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

No que diz respeito ao primeiro emprego, como pode ser observado na tabela 9, 24 dos alunos relataram que acham que a probabilidade de encontrar um trabalho, que aceitariam, imediatamente após a formatura é inferior a 50%. Ademais, 15 dos 53 respondentes, acreditam que essa probabilidade está entre 50% e 79%. Apenas 6 afirmaram acham que acham a chance de encontrarem um emprego no momento seguinte à formatura é alta, isto é, entre 80% e 100%. Dos respondentes, oito, não souberam responder.

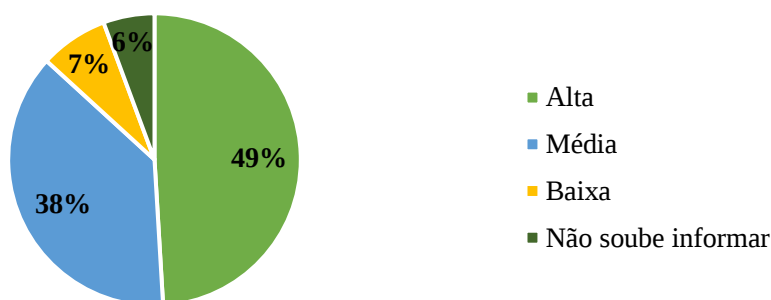
Tabela 9 - Probabilidade (em %) dos alunos de encontrarem um trabalho (que aceitem) logo após a formatura

Probabilidade de encontrar um trabalho logo após a formatura	Frequência	%
0% - 49%	24	45.3%
50% - 79%	15	28.3%
80% - 100%	6	11.3%
Não souberam responder	8	15%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Conforme o gráfico 10, menos da metade dos entrevistados relataram que a probabilidade de atuar na área após formado é alta, 38% afirmaram que essa probabilidade é média e apenas 7% consideram essa probabilidade baixa. Os demais 6% não souberam responder.

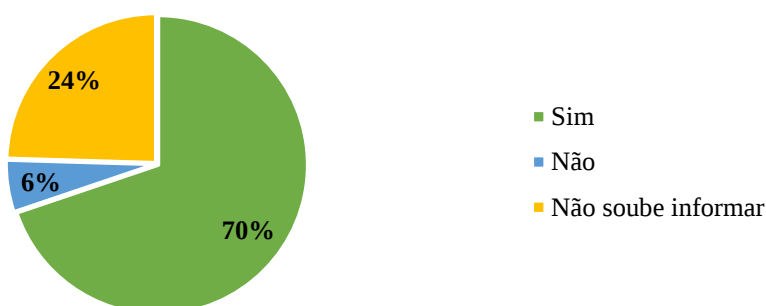
Gráfico 10 - Probabilidade (em %) dos alunos de atuarem na área de economia depois de formados



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Visto que uma pós-graduação é indispensável para quem almeja seguir carreira acadêmica, assim, 70% dos estudantes pretendem fazer uma pós-graduação na área das Ciências Econômicas, como mostra o Gráfico 11. Cerca de 13 alunos ainda não sabem informar e 6% dos 53 entrevistados afirmaram que não pretendem realizar uma pós-graduação na área das Ciências Econômicas.

Gráfico 11 - Possibilidade (em %) dos alunos fazerem pós-graduação na área de economia



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Como demonstrado, foram diversos motivos pelos quais os alunos entrevistados escolheram cursar Ciências Econômicas na UFPB, tal como foram criadas diversas expectativas em torno, apesar de a maioria dos discentes almejarem sucesso profissional com esta graduação. Conforme dito anteriormente, a maior parcela dos entrevistados já estava na metade do curso, portanto saberiam inferir sobre suas expectativas e percepções e, de acordo com os resultados expostos, o curso atendeu as expectativas de um pouco mais da metade dos alunos (54,7%), enquanto que os demais se frustraram ao ingressar

na graduação. Também, mais da metade dos indivíduos se mostrou satisfeita com as disciplinas cursadas até então e com a forma com qual os conteúdos eram passados em sala de aula.

Ademais, mais de três quartos dos respondentes atribuíram probabilidade alta a concluírem a graduação, contudo, a maior parcela disse não acreditar que encontraria um emprego, que aceitasse, logo após a formatura. Ainda, menos da metade dos entrevistados acham que vão atuar da área, apesar que demonstrarem interesse em fazer pós-graduação em economia. Isso expõe como, na média, as expectativas dos discentes em relação a profissão estão voltadas para um Mercado de Trabalho que não o de economistas. Resultados mais minuciosos foram obtidos com a aplicação do questionário definitivo.

4.2 Resultados da aplicação do questionário definitivo.

A aplicação do questionário piloto foi fundamental para a construção do questionário definitivo. A partir das respostas obtidas com o questionário piloto foi possível verificar falhas na construção das questões e assim, consertá-las. Um exemplo disso foi a escolha de aplicar apenas questões de múltipla escolha no questionário definitivo, a fim de facilitar o preenchimento deste pelos alunos e para obter resultados mais precisos. Outro ganho vindo da aplicação do questionário piloto foi o melhor entendimento de como montar os enunciados das questões, visto que já havia conhecimento de como os estudantes interpretavam as mesmas.

4.2.1 Perfil dos alunos.

A aplicação do questionário definitivo também foi realizada de maneira online e a partir dele, foi possível inferir sobre questões mais aprofundadas em relação à vida acadêmica – em momentos antes e durante da pandemia do COVID 19, às expectativas sobre o Mercado de Trabalho e profissões desejadas, além de uma nova perspectiva sobre o perfil dos estudantes de Ciências Econômicas.

Esse questionário contou com a resposta de 69 discentes voluntários, representando 11,7% dos alunos ativos no período letivo. Seus resultados serão expostos

e analisados nesta sessão do trabalho. Os resultados referentes a questões sobre o perfil dos respondentes, encontrados na tabela 10, indicam que cerca de 64% dos matriculados no curso no momento da aplicação do questionário eram homens, o que condiz com o resultado do questionário piloto, ou seja, o perfil do curso é majoritariamente masculino. Esse e outros resultados são observados na tabela a seguir.

Tabela 10 - Perfil Demográfico dos alunos matriculados no curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2

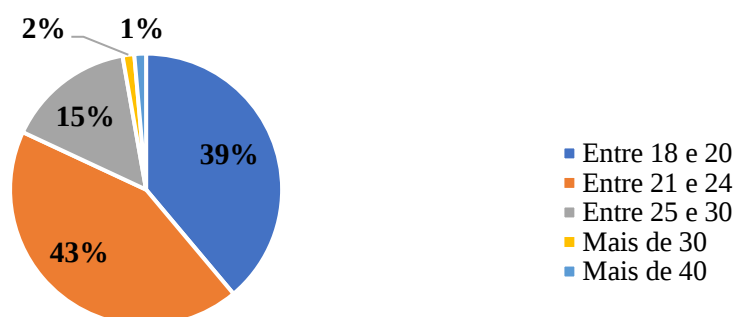
	Identificação	Frequência	%
Gênero	Masculino	44	63.8%
	Feminino	44	34.8%
	Outro	1	1.4%
Cor	Branca	25	36.2%
	Preta	9	13,00%
	Parda	30	43.5%
	Indígena	2	2.9%
	Não sabe o que responder	3	4.3%
Imigrante	Sim	1	1.4%
	Não	68	98.6%
Estado Civil	Solteiro	66	95.7%
	Casado	3	4.3%
Conclusão do Ensino Médio	Escola Pública	44	63.8%
	Escola Particular	25	36.2%
Ingressou através de cotas	Sim	35	50.7%
	Não	34	49.3%
Recebe ajuda financeira	Sim	45	65.2%
	Não	24	34.8%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Os demais resultados sobre o perfil demográfico dos respondentes mostram que a maior parte se denomina parda e branca, representando 43,3% e 36,2% respectivamente. Mais da metade concluiu o Ensino Médio em escola pública e 50,7% ingressou na universidade através do sistema de cotas¹. Além disso, 34,8% dos discentes respondeu que não recebe ajuda financeira da sua família, indicando assim que 65,2% recebem. Em relação a idade, 31 dos 69 respondentes, isto é, 44,9% tem entre 21 e 24 anos. O segundo intervalo de idade mais presente é o de 18 a 20 anos, com 40,6%. No entanto, também estão presentes estudantes com idade superior a 30 anos, como mostra o gráfico 12.

¹ O sistema de cotas na UFPB considera raça, cor, condição social (renda) e se o indivíduo concluiu o Ensino Médio em escola pública. Esses critérios são considerados individualmente ou em combinações, para que o aluno seja cotista.

Gráfico 12 - Idade dos estudantes de Ciências Econômicas da UFPB matriculados no curso no período 2020.2



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

A tabela 11 diz respeito ao *background* familiar dos estudantes, ou seja, nela estão os níveis de escolaridade dos pais. Quanto à escolaridade das mães, 8,7% possuem apenas o ensino fundamental completo, 33,3% possuem o ensino médio, 8,7% das mães possuem curso superior completo e 18,8% delas têm pós-graduação.

Por outro lado, 5,8% dos pais possuem ensino fundamental completo, 31,9% possuem ensino médio, 14,3% concluíram um curso superior e 7,2% concluíram uma pós-graduação. A partir desses números, as mães tendem a possuir um nível de escolaridade superior ao dos pais dos alunos.

Tabela 11 - Background familiar dos alunos matriculados no curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2

	Identificação	Frequência	%
Escolaridade da mãe	Fundamental Incompleto	11	15.9%
	Fundamental Completo	6	8.7%
	Médio Incompleto	3	4.3%
	Médio Completo	23	33.3%
	Superior Incompleto	7	10.1%
	Superior Completo	6	8.7%
	Pós-Graduação Incompleta	0	0%
	Pós-Graduação Completa	13	18.8%
Escolaridade do pai	Fundamental Incompleto	19	27.5%
	Fundamental Completo	4	5.8%
	Médio Incompleto	3	4.3%
	Médio Completo	27	31.9%
	Superior Incompleto	6	8.7%
	Superior Completo	10	14.3%
	Pós-Graduação Incompleta	0	0
	Pós-Graduação Completa	5	7.2%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Os próximos resultados, presentes na tabela 12, estão relacionados com as atividades que os discentes desenvolvem além da graduação em Ciências Econômicas na UFPB. Apesar de 49,9% dos alunos informaram que não trabalham, 21,7% trabalham em emprego formal, 11,6% em emprego informal e 17,4% fazem estágio. No contexto da pandemia, no qual o distanciamento social deve ser respeitado, muitas empresas adotaram o sistema de *home office*, assim, o trabalho que é feito no local de trabalho passa a ser feito em casa. Entretanto, como é demonstrado na próxima tabela, somente 27 daqueles estudantes que trabalham, isto é, 35,7% deles, disse que está trabalhando nesse sistema. Contudo, vale ressaltar que nem toda categoria de emprego formal têm a possibilidade de aderir ao *home office*, como garçons e vendedores de loja, portanto, pode ser que alguns alunos, ainda que empregados, não estivessem trabalhando nem presencialmente e nem de casa.

Tabela 12 - Outras atividades realizadas pelos alunos matriculados no curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2

	Identificação	Frequência	%
Tipo de trabalho	Trabalha. Faz estágio	12	17.4%
	Trabalha. Emprego Formal	15	21.7%
	Trabalha. Emprego Informal	8	11.6%
	Não trabalha	34	49.3%
Formato de trabalho	Home-office	15	35.7%
	Presencial	27	64.4%
Atividade fora da faculdade	Curso de idiomas	17	24.%
	Prática de esportes	33	47.8%
	Outra graduação	4	5.8%
	Pós-Graduação	3	4.3%
	Outra atividade	35	50.7%
	Não desenvolve nenhuma outra atividade	12	17.4%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Ainda em relação à tabela sobre as atividades, os estudantes foram questionados sobre atividades além de trabalho e puderam responder mais de uma opção. Assim, observa-se que além da graduação, quase 48% dos alunos praticam esportes, 24,6% estudam outro idioma, 5,8% fazem outra graduação e ainda, 4,3% estão em uma pós-graduação.

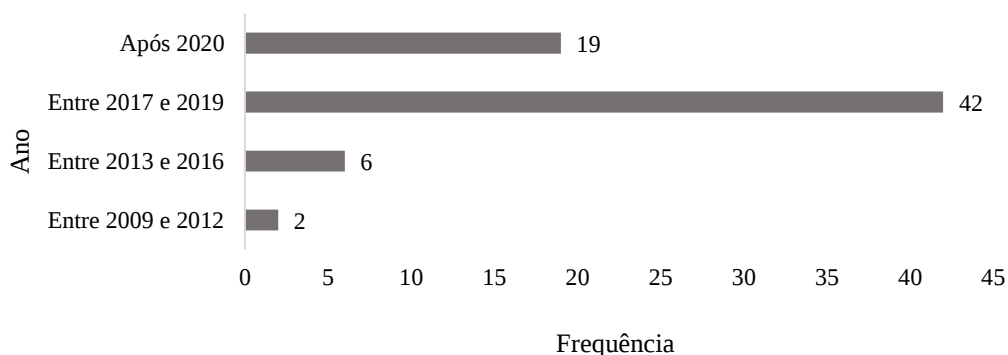
Os resultados mostram que o perfil do curso é predominantemente composto por homens, o que faz a amostra aqui analisada se assemelhar ao total de discentes, visto que

mais de três quartos dos alunos ativos são do sexo masculino. Além disso, a maioria dos entrevistados têm entre 18 e 24 anos de idade, são solteiros, se autodeclaram pretos ou pardos e terminaram o ensino médio em escola pública. Essas informações se cruzam com o fato de pouco mais da metade ter ingressado na universidade pelo sistema de cotas. Ademais, quanto ao *background* familiar, na média, os entrevistados possuem mães mais escolarizadas que os pais e em relação a renda, a maior parte recebe ajuda financeira visto que não trabalha, porém, os discentes possuem outras responsabilidades, como cursos, outra graduação, atividades no geral, além da graduação em economia.

4.2.2 Informações sobre a graduação.

Seguindo a lógica da demonstração dos resultados do questionário piloto, após a descrição do perfil dos discentes que se voluntariam a responder o questionário deve-se fazer a demonstração dos resultados voltados ao ingresso na graduação, à vida acadêmica e as percepções que os alunos tem do curso.

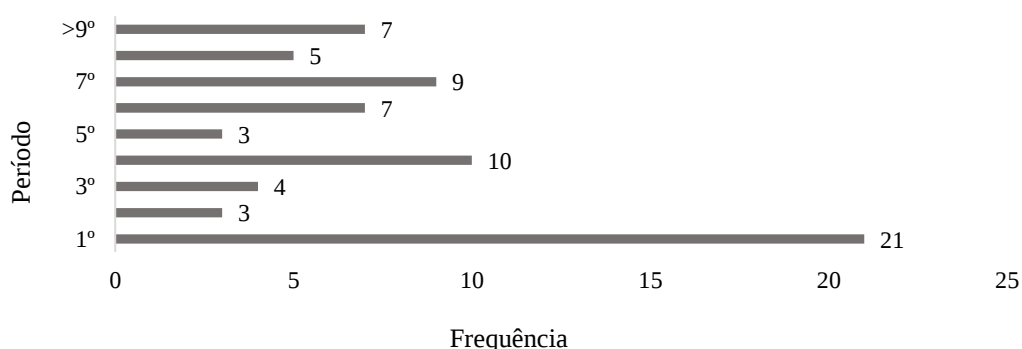
Gráfico 13 - Ano de ingresso na graduação em Ciências Econômicas na UFPB



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

O gráfico 13 indica o ano de ingresso dos respondentes do questionário no curso. Cerca de 60%, ou seja, 42 discentes, ingressaram entre os anos 2017 e 2019. Quase 9% ingressaram nos dois anos anteriores, 2,9% entraram no curso entre 2009 e 2012 e 27,5% ingressaram após 2020. Quando perguntados sobre o período estavam cursando no momento da aplicação do questionário, 30,4% responderam que estavam no primeiro período do curso, 13% estavam no início da reta final do curso, ou seja, no 7º período e ainda haviam alunos, cerca de 11%, que estavam cursando o nono período ou mais. Estes e os demais resultados estão plotados no gráfico 14.

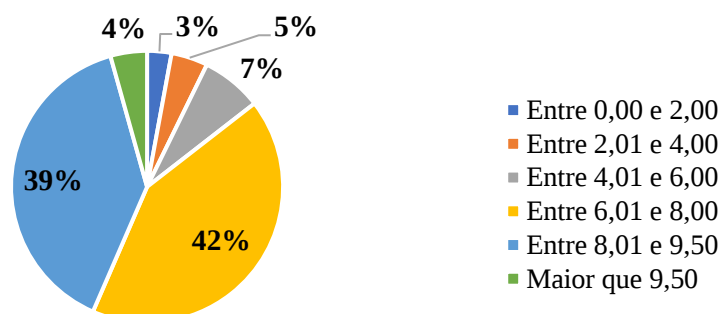
Gráfico 14 - Período cursado pelos matriculados em Ciências Econômicas na UFPB no momento de aplicação do questionário



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

O gráfico 15 diz respeito ao C.R.E. dos estudantes, ou seja, seu coeficiente de rendimento. O intervalo que representa a nota de 42% dos respondentes é o das notas entre 6,01 e 8,00, seguido pelo intervalo das notas entre 8,01 e 9,50, que representa 39% dos alunos.

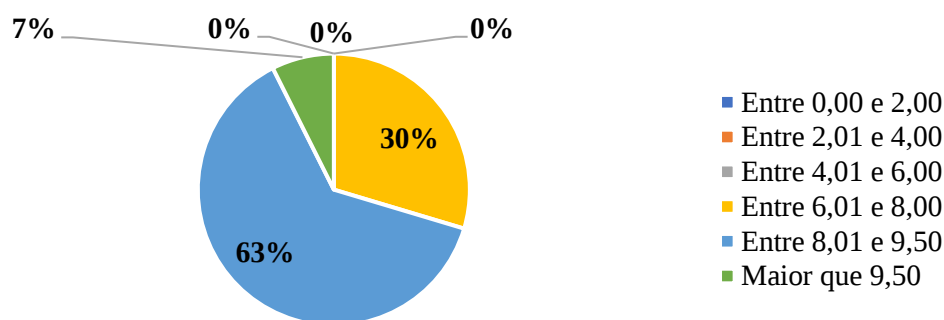
Gráfico 15 - CRE dos alunos do curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Já no gráfico 16, são demonstradas as expectativas de nota dos alunos que acabaram de ingressar no curso, isto é, que estão no primeiro período. As expectativas de notas mostram que 63% dos ingressantes espera tirar entre 8,01 e 9,50, ademais, 29,6% esperam notas entre 6,01 e 8,00 e apenas 7,4% espera um C.R.E. acima de 9,50.

Gráfico 16 - Expectativa CRE dos alunos ingressantes do curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Os próximos dados a serem apresentados referem-se a como se deu a escolha do curso e ao momento de ingresso na graduação. De acordo com os dados da tabela 13, 66,7% dos estudantes não fizeram teste vocacional e 78,3% não receberam orientação familiar, escolar ou de qualquer outra natureza para escolher o curso. Entretanto, mais de três quartos dos respondentes, 75,4%, pesquisaram as disciplinas oferecidas antes de se matricular. Os pais de 91,3% ² discentes aprovam a escolha do curso e 58% respondeu que Ciências Econômicas foi a sua primeira opção de curso.

Quando questionados sobre se, depois do ingresso em Ciências Econômicas, chegaram a prestar vestibular para tentar ingresso em outro curso, 84,1% responderam que não. E sobre a adaptação ao ambiente acadêmico, cerca de 74% disseram que tiveram uma apresentação do curso durante a primeira semana de aula, mas 65,2% disseram que o corpo docente não deu nenhum tipo de orientação sobre como se adaptar a vida acadêmica. Ademais as didáticas dos professores atenderam às expectativas de mais da metade dos estudantes, cerca de 65%.

Tabela 13 - Processo de escolha do curso e adaptação à graduação dos alunos matriculados no curso Ciências Econômicas da UFPB no período 2020.2

	Identificação	Frequência	%
Teste Vocacional	Sim	23	33.3%
	Não	46	66.7%
Orientação para a	Sim. Familiar	6	8.7%
	Sim. Escolar	2	2.9%

² De acordo com o relato dos discentes entrevistados, uma vez que seus pais não responderam ao questionário.

escolha do curso	Sim. Outra orientação	7	10.1%
	Não	54	78.3%
Apoio dos pais	Pais aprovam	63	91.3%
	Pais não aprovam	6	8.7%
Pesquisa sobre as disciplinas	Sim	52	75.4%
	Não	17	24.6%
Ciências Econômica como primeira opção	Sim	40	58.0%
	Não	29	42.0%
Enem para outra graduação	Sim	11	15.9%
	Não	58	84.1%
Apresentação do curso	Sim	51	73.9%
	Não	18	26.1%
Orientação dos docentes	Sim	24	34.8%
	Não	45	65.2%
Didática dos docentes atende as expectativas	Sim	45	65.2%
	Não	24	34.8%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Seguindo a análise sobre o ingresso dos estudantes no curso, a tabela 14 expõe os principais motivos que levaram os respondentes a escolher a graduação de Ciências Econômica na UFPB. Dos 69 respondentes, 41, ou seja, 59,4%, disseram que a principal razão da escolha do curso foi o interesse em assuntos econômicos. Cerca de 13% disse que a escolha do curso foi movida pela vontade de aprender sobre mercado financeiro. Quase 6% dos discentes disseram fazer economia para complementar uma 1ª graduação, 8,7% escolheram o curso apenas para obter um diploma e 4,3% foram motivados pela baixa concorrência. Ademais, 8,7% responderam que outra razão os levou a escolher esta graduação.

Tabela 14 - Principal motivo de ingresso no curso de Ciências Econômicas da UFPB

Motivo de ingresso	Frequência	%
Interesse em assuntos econômicos	41	59.4%
Vontade de aprender sobre o mercado financeiro	9	13%
Complementar uma primeira graduação	4	5.8%
Apenas para obter um diploma de curso superior	6	8.7%
A baixa concorrência	3	4.3%
Outra opção	6	8.7%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Em relação à principal expectativa dos discentes com a conclusão do curso, como mostra a tabela 15, em torno de 30% esperavam, após a conclusão, atuar no mercado financeiro. A mesma porcentagem, 30%, esperavam ser bem sucedidos financeiramente

independente da profissão. Cerca de 11,6% tinham como expectativa seguir carreira acadêmica e 13% disseram que tinham outras expectativas. Além disso, 5,8% não tinham expectativa e 10,1% não souberam responder.

Tabela 15 - Principal expectativa com a conclusão do curso de Ciências Econômicas da UFPB

Principal expectativa	Frequência	%
Atuar no Mercado Financeiro	20	29%
Seguir carreira acadêmica	8	11.6%
Ser bem sucedido financeiramente	21	30.4%
Outra expectativa	9	13%
Não tem expectativas	4	5.8%
Não soube responder	7	10.1%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Como mostra a tabela 16, os discentes foram questionados sobre se houve mudança de expectativa de antes do ingresso na graduação para depois do início da graduação. Em relação a essa questão, cerca de 60% dos estudantes responderam que sim, 30,4% responderam que não e 10,1% não souberam responder.

Tabela 16 - Mudança de expectativa de antes para depois do ingresso no curso de Ciências Econômicas da UFPB

Houve mudança de expectativa?	Frequência	%
Sim	41	59.4%
Não	21	30.4%
Não soube responder	7	10.1%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Este resultado corrobora com o que Mermam, Papa e Weber (2013) escreveram, isto é, que os estudantes tendem a mudar suas expectativas entre o período de ingresso e conclusão da graduação. Em seguida, aqueles que confirmaram que houve mudança de expectativa foram perguntados a razão de tal fato. A tabela 17 apresenta as respostas obtidas.

Tabela 17 - Motivos da mudança de expectativa de antes para depois do ingresso no curso de Ciências Econômicas da UFPB

Motivo da mudança de expectativa	Frequência	%
Corpo docente com viés diferente da expectativa	7	16.3%
Disciplinas não conectadas com a expectativa de aprendizado	14	32.6%
Curso pouco voltado para a minha área de interesse	14	32.6%
Proposta do curso não contempla demandas de Mercado	18	41.9%

Disciplinas muito teóricas e pouco conectadas com situações práticas	21	48.8%
Dificuldade de conectar o grau de exigência do conteúdo de algumas disciplinas com a formação profissional do curso	20	46.5%
Pré-requisitos de determinadas disciplinas que dificultam no andamento no curso	8	18.6%
Dificuldade de se relacionar com os colegas de curso e corpo docente	6	14%
Outra razão	11	25.6%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Dessa forma, aqueles que responderam que suas expectativas após o ingresso no curso mudaram puderam escolher uma ou mais opções dentro das descritas na já referida, tabela 17. De acordo com Neto e Filho (2018), o distanciamento entre a realidade e as expectativas criadas dentro das instituições de ensino tendem a gerar insatisfações, dessa maneira, pode ser observado que a maior razão para essa mudança de expectativa foi o fato de as disciplinas oferecidas serem muito teóricas e pouco conectadas com situações práticas, quase 50% dos estudantes têm essa visão. Além disso, 46,5% consideram difícil conectar o grau de exigência do conteúdo das disciplinas com a formação profissional e em torno de 42% acredita que o curso não contempla as demandas do Mercado de Trabalho.

Uma vez inquiridos sobre a probabilidade que julgam que a graduação em Ciências Econômicas contribui para a preparação e formação profissional, a maioria dos discentes, cerca de 20%, responderam que acham que contribui em 60%. Em seguida, como resposta de quase 19% dos alunos, vem a probabilidade de que a graduação contribui em 80%. A menor probabilidade foi a de 20% e apenas 1,4% dos respondentes acham que o curso contribui com isso para a formação profissional. Estes e os demais resultados estão dispostos no gráfico 17.

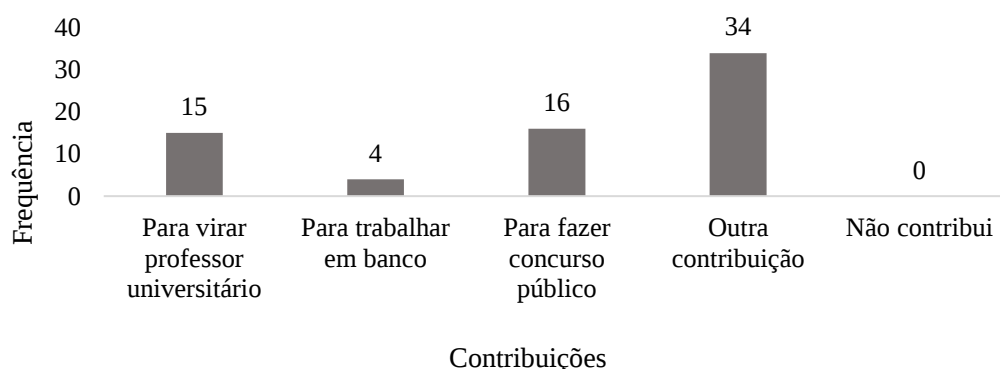
Gráfico 17 - Probabilidade de contribuição do curso na formação e preparação profissional



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

O gráfico 18 mostra os resultados obtidos a partir do questionamento sobre a principal contribuição da graduação em Ciências Econômicas para a formação profissional dos estudantes.

Gráfico 18 - Principal contribuição do curso Ciências Econômicas da UFPB na formação profissional



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Dos entrevistados, 23,2% dos alunos acreditam que o curso contribui para fazer um concurso público, 21,7% consideram que o curso contribui para a formação profissional para aqueles que querem ser professores universitários, mais ainda, cerca de 6% acham que o curso contribui para quem almeja um trabalho em banco. Os demais alunos, correspondente a 49,3%, acham que a contribuição do curso para a formação profissional é outra, além das opções descritas no questionário.

Segundo a Resolução 16/2015 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFPB, os projetos políticos pedagógicos (P.P.P.) dos cursos de graduação apresentam, por meio de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas os principais

fundamentos para a ação educativa. Os discentes que se voluntariaram a responder o questionário foram inquiridos sobre seu conhecimento em torno do P.P.P. do curso. No entanto, 46,4% responderam que não conhecem o P.P.P. e 36,2% disseram que não sabem o que é, conforme mostra a tabela 18.

Tabela 18 - Conhecimento sobre o P.P.P. e habilidades adquiridas ao longo do curso de Ciências Econômicas da UFPB

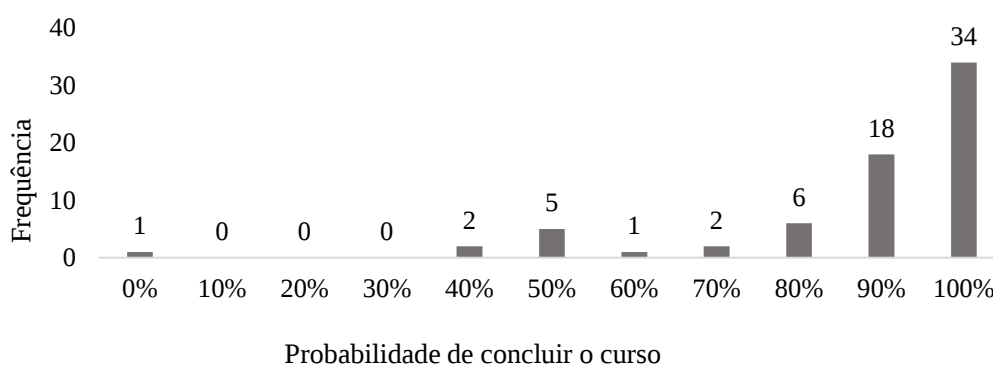
	Identificação	Frequência	%
Tem conhecimento sobre o P.P.P. do curso	Sim	12	17.4%
	Não	32	46.4%
	Não sabe o que é	25	36.2%
Habilidades do P.P.P. adquiridas ao longo do curso	Bom pesquisador e analista	9	13%
	Bom técnico e estrategista	1	1.4%
	Domínio da realidade	7	10.1%
	Aprofundar estudos em uma área de atuação profissional	9	13%
	Nenhuma habilidade	4	5.8%
	Não sabe o que é o P.P.P.	50	72.5%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Existe uma série de habilidades e competências descritas no P.P.P. do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFPB. A partir do plano pedagógico proposto, os discentes deveriam desenvolver habilidades tais quais ter um bom domínio da realidade, de ser um bom técnico e estrategista dentre outras, como está exposto na tabela 18. Ao serem questionados sobre as competências desenvolvidas, a mesma porcentagem de respondentes, 13%, acreditam que desenvolveram a competência de ser um bom pesquisador e estrategista e de aprofundar os estudos em uma área de atuação profissional. Contudo, a maior parcela dos alunos, cerca de 72,5%, afirmam que não sabem o que é o P.P.P.

Apenas 1,4% dos alunos acreditam que não concluirão o curso (atribuíram probabilidade de conclusão igual a 0%). Em torno de 49%, acham que a probabilidade de concluírem o curso é de 100%. Os demais resultados variam entre 40% e 90%, assim como mostra o gráfico 19.

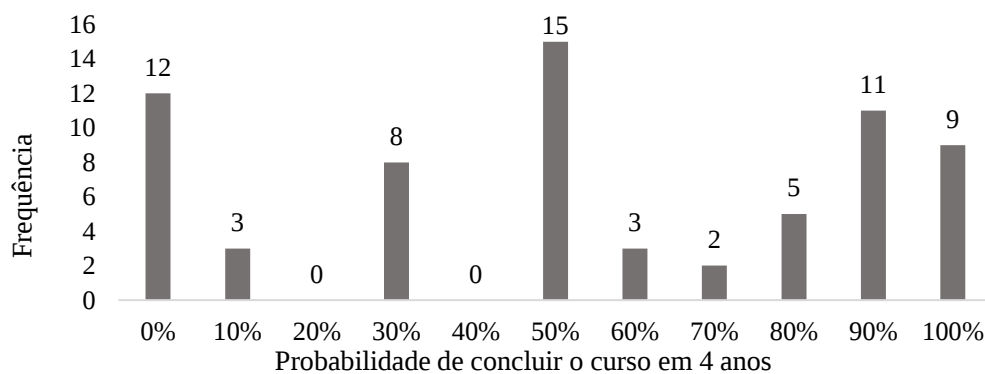
Gráfico 19 - Probabilidade de concluir o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFPB



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Já como mostra o gráfico 20, quando inquiridos sobre a probabilidade de concluírem o curso em 4 anos a partir do momento de ingresso, 17,4% dos discentes acreditam que a probabilidade é nula. Dos 69, 15 acham que a chance de concluírem a graduação em 4 anos é de 50%. Cerca de 11 alunos julgam que essa probabilidade é de 90% e 9, cerca de 13% dos respondentes, confiam que concluirão o curso em 4 anos.

Gráfico 20 - Probabilidade de concluir o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFPB em 4 anos



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Os resultados desta subseção apontam que embora haja muitos respondentes do primeiro período do curso, a maior parte já passou da metade do curso. Além disso, mais da metade dos ingressantes esperam obter um C.R.E acima da média, entretanto, as notas reais dos respondentes mostram que na média, os estudantes não atingem notas tão altas.

Quanto a escolha do curso, dessa amostra de discentes, apenas um terço fez teste vocacional. No entanto, mais da metade relatou que o curso escolhido foi a sua primeira opção, que realizou pesquisas sobre as disciplinas do curso e que a didática do corpo

docente atendeu as suas expectativas. Este resultado se relaciona com a pesquisa feita por Cunha, Nascimento e Durso (2016), nela, a grande maioria dos alunos não escolheu o curso com influência de terceiros. Ainda, como a maior parte dos pais dos alunos não possui ensino superior, visto que 33% das mães e 31,9% dos pais concluíram os estudos até o ensino médio, a escolha de cursar uma faculdade se relaciona com outras variáveis e dificilmente será embasada na influência paternal.

Os motivos de ingresso variam, podendo ser o interesse pela área econômica como um todo, ou algo mais específico, como o mercado financeiro, ainda, a baixa concorrência e a vontade de obter um diploma de nível superior também estão entre os motivos descritos pelos estudantes. A partir desses resultados, os alunos descreveram suas expectativas com a conclusão da graduação, expectativas essas que se relacionam com a profissão que desejam seguir. Assim, mais da metade dos discentes dividiram suas expectativas entre conseguir atuar no Mercado Financeiro e ser bem sucedidos financeiramente ao se tornarem economistas.

No que se refere a essas expectativas, cerca de 60% dos alunos relataram que suas expectativas em relação ao curso mudaram depois do ingresso neste. As razões para isso diferem, mas como mostrou a Tabela 17, a maioria associa a mudança de expectativa às disciplinas ofertadas. Dessa forma, percebe-se que apensar de a maioria dos entrevistados ter pesquisado sobre elas antes de iniciar os estudos, as disciplinas acabaram por não atender suas expectativas iniciais, além disso, pouco menos de um quinto dos alunos conheciam o projeto político pedagógico do curso. Apesar disso, mais de três quartos atribuíram probabilidade superior a 60% à contribuição do curso para sua formação profissional.

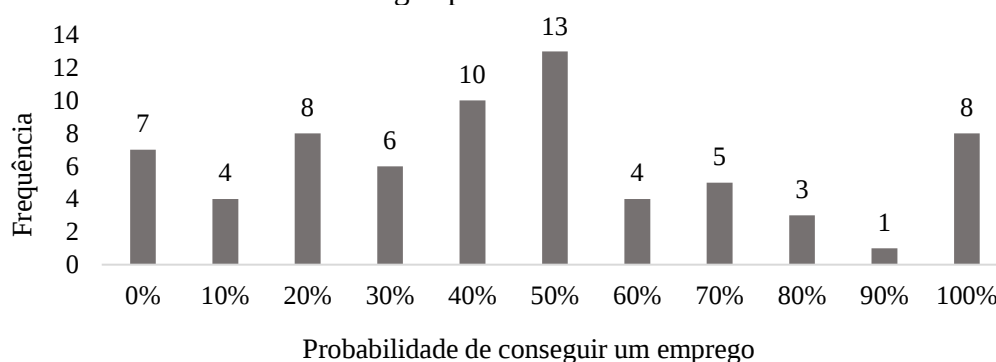
4.2.3 Expectativas sobre o Mercado de Trabalho.

Nesta subseção do presente trabalho estarão descritas as principais expectativas que os discentes entrevistados possuem em relação a áreas de atuação, ingresso no mercado de trabalho e rendimento. Em um contexto de normalidade, o processo de ingresso no mercado de trabalho tende a ser complicado, mas em um contexto pandêmico,

no qual o mundo se encontra no momento da produção desse trabalho, esse processo parece ainda mais dificultoso.

Ao responder o questionário, os estudantes foram inquiridos quanto a sua opinião sobre a probabilidade de encontrarem um emprego, que aceitariam, logo após a formatura. A maior parcela dos alunos considera essa probabilidade menor ou igual a 50%, tal qual mostra o gráfico 21. Apenas 11,6% dos 69 respondentes acreditam que têm 100% de chance de achar um emprego imediatamente após a formatura.

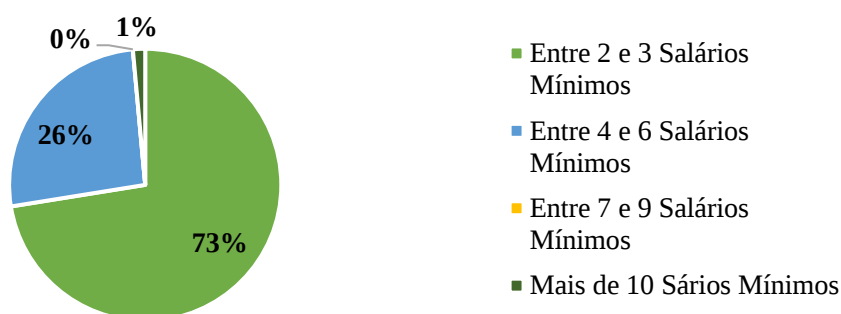
Gráfico 21 - Probabilidade em % que os alunos atribuem a encontrarem um emprego logo após a formatura



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Neste momento, no ano de 2021, o salário mínimo vigente no Brasil é de R\$1.100,00 ao mês e, em relação ao quesito rendimento, 75,5% dos discentes acreditam que um graduado em economia ganha entre dois e três salários mínimos mensais após formado. Do todo, 26,1% responderam que a renda destes formados está entre quatro e seis salários mínimos. Ainda, como mostra o gráfico 22, 1,4% acha que esse salário pode ser superior a dez salários mínimos, ou seja, R\$11.000,00.

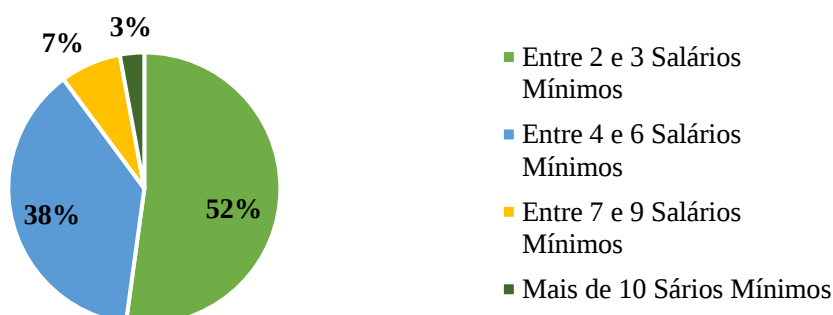
Gráfico 22 - Percepção dos estudantes sobre a renda de um recém formado na área



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Os próximos três gráficos se referem a expectativas de salário dos discentes após um ano da formatura, cinco anos e dez anos respectivamente. Aqui, não foi feita menção direta sobre a presença da pandemia, então os entrevistados não foram induzidos a responder sobre seus rendimentos obrigatoriamente dentro de um cenário pandêmico. Após um ano de formados, 52,2% esperam receber entre dois e três salários mínimos, 37,7% expectam uma renda entre quatro e seis salários mínimos. Ainda, 7,2% esperam um rendimento entre sete e nove salários mínimos e 2,9% projetam receber mais de dez salários mínimos, como mostra o gráfico 23.

Gráfico 23 - Expectativa de rendimento dos estudantes 1 ano após formados

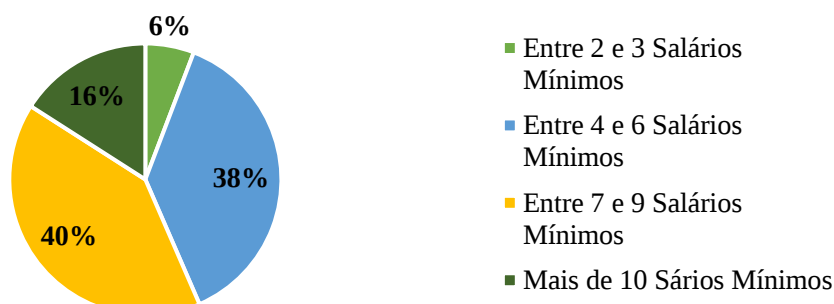


Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Em relação ao rendimento com cinco anos de formados, as respostas quanto as expectativas de renda dos estudantes demonstram que a menor parcela, 5,8%, expectam um salário entre dois e três salários mínimos, conforme informa o gráfico 24. A próxima faixa de renda, ou seja, entre quatro e seis salários mínimos continua com a mesma quantidade de respostas descritas no gráfico de um ano após formados, isto é, 37,7%.

Ademais, 40,6% esperam receber entre sete e nove salários mínimos com cinco anos de formatura e quase 16% esperam receber um salário superior a dez salários mínimos.

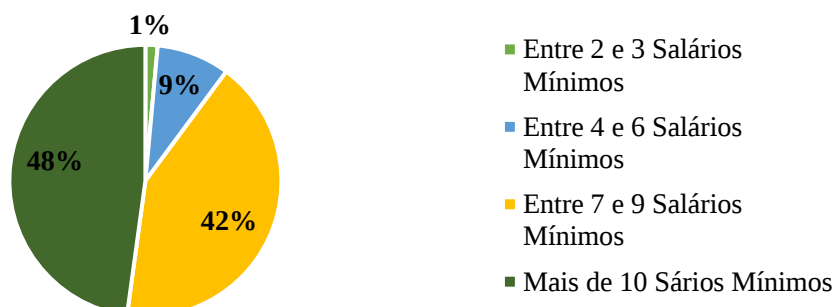
Gráfico 24 - Expectativa de rendimento dos estudantes 5 anos após formados



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Com dez anos de formatura, 1,4% aguardam uma renda mensal de dois e três salários mínimos. Já 8,7%, esperam receber entre quatro e seis salários mínimos, 42% esperam entre sete e nove salários mínimos, ademais, a maior parte dos respondentes, 47,8%, após dez anos de formados, expectam uma renda alta, ou seja, superior a dez salários mínimos, tal qual o gráfico 25 mostra.

Gráfico 25 - Expectativa de rendimento dos estudantes 10 anos após formados



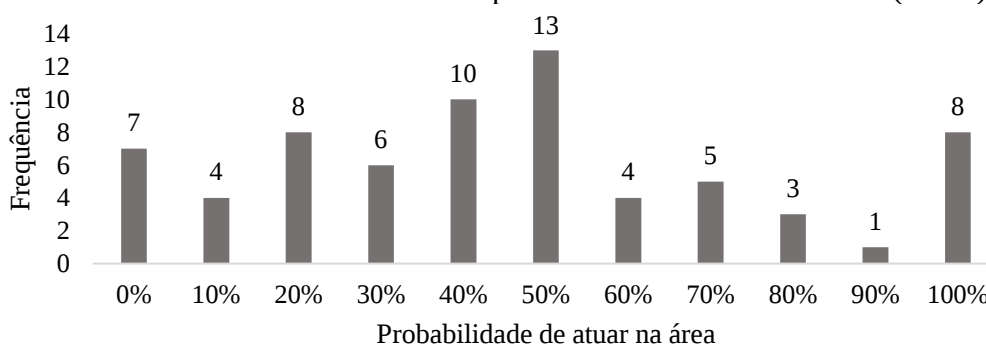
Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

É possível fazer uma ponte com o rendimento esperado pelos respondentes com o rendimento médio da categoria. Vale ressaltar que o bacharelado em Ciências Econômicas habilita para a ocupação em diferentes funções, mas para fins ilustrativos, neste trabalho foi utilizado o salário médio da função economista.

Sendo assim, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados atualizado em julho de 2021, o salário médio de uma economista é de R\$6250,03. Dessa forma ao serem indagados sobre expectativa de renda e sem mencionar o contexto pandêmico, quase três quartos da amostra, expectam uma renda inicial, isto é, logo após formados, entre dois e três salários mínimos, ou seja, menos que a média e menor que o piso salarial, que de acordo com a mesma fonte, é de R\$5704,67. Após um ano de formados, mais da metade ainda espera um rendimento do mesmo valor, ou seja, os alunos tem expectativa de rendimento baixa. Para cinco e dez anos após a formatura, na média, quase a mesma quantidade de discentes acreditam que vão ganhar entre sete e nove salários mínimos. Isso mostra, que apesar além de esperarem um salário acima da média, os entrevistados, na média, não expectam um crescimento de renda do médio para o longo prazo.

A graduação em Ciências Econômicas abre um leque de opções de áreas de atuação, entre elas estão a área de finanças, a área de assessoria, a área da docência e de perícia. Entretanto, somente 27,5% dos respondentes acreditam que a probabilidade atuarem na área é de 100%. A mesma porcentagem, 13%, acham que sua probabilidade de atuarem na área é de 80% e 90%, como mostra o gráfico 26. De todos os respondentes, 7,2% consideram que essa probabilidade é de 10%. Os demais resultados podem ser observados no gráfico 26.

Gráfico 26 - Probabilidade atribuída pelos alunos a atuarem na área (em %)



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Como o curso oferece uma área de atuação diversificada, os discentes foram perguntados sobre a área de atuação pretendida. Pode ser observado na tabela 19 que cerca de um terço, 33,3%, pretendem atuar na área de finanças e 10,1% querem seguir

para a docência. Ainda, 5,8% almejam atuar na perícia e 14,5% na área de controle e gestão, cerca de 3% tem interesse em trabalhar com projetos, também 10,1% tem a intenção de atuar no comércio exterior e próximo de 3% pretendem prestar assessoria.

Tabela 19 - Área de atuação pretendida pelos alunos do curso de Ciências Econômicas da UFPB

	Identificação	Frequência	%
Área de atuação	Finanças	23	33.3%
	Docência	7	10.1%
	Perícia	4	5.8%
	Controle e Gestão	10	14.5%
	Projetos	2	2.9%
	Comércio Exterior	7	10.1%
	Assessoria	2	2.9%
	Outra área	14	20.3%
Pós-Graduação	Sim	43	62.3%
	Não	11	15.9%
	Não sabe	15	21.7%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Uma pós-graduação é de suma importância para aqueles que tem pretensão de seguir na área de pesquisa ou acadêmica. Dos 69 estudantes, 43, isto é, 62,3% responderam que querem ingressar em uma pós-graduação na área de economia. Cerca de 16% afirmaram não possuir esse interesse e em torno de 22% ainda não se decidiram.

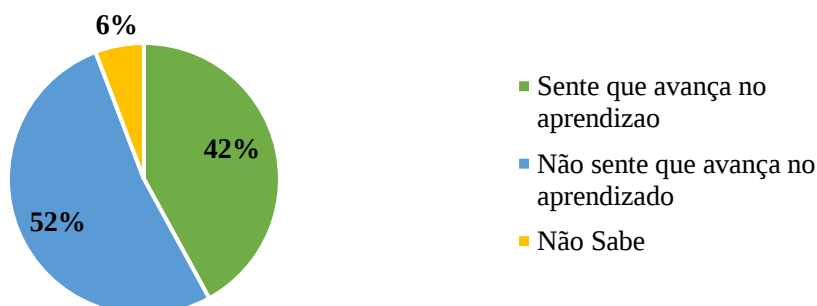
Algumas análises interessantes podem ser feitas em relação a esses resultados. Mais da metade dos entrevistados trabalham enquanto fazem a graduação e apesar disso, a maioria dos alunos atribui probabilidade inferior a 50% para encontrar um emprego logo após a formatura. Além disso, como mencionado anteriormente, suas expectativas de rendimento de entrada no Mercado de Trabalho são baixas e não mudam ao longo do tempo.

Como demonstraram os resultados, das expectativas que os discentes tinham ao ingressar no curso, a maior parcela pretendia atuar na área de finanças, contudo, cerca de 70% dos estudantes entrevistados atribuíram a chance de atuar na área de formação em 50% ou menos. Dessa forma, a maior parte dos alunos espera receber entre 7 e 9 salários mínimos nos médio e longo prazos, mas não acredita que irá atuar na área, assim, acham que receberão tal renda atuando em outra área.

4.2.4 Informações sobre os estudos e expectativas dos discentes durante o período da pandemia do COVID-19.

Desde abril de 2020, em função da pandemia, com o intuito de não gerar aglomerações e evitar a transmissão do coronavírus, as aulas da Universidade Federal da Paraíba estão sendo ministradas de forma remota, onde os professores e alunos se encontram exclusivamente de maneira online. Neste momento atípico, muitos encontram dificuldade em seguir com a mesma rotina de estudos, dessa forma, os discentes foram inquiridos sobre seu sentimento em relação ao avanço no aprendizado com esse novo formato de aulas e avaliações, os resultados estão expostos no gráfico 27.

Gráfico 27 - Percepção dos estudantes em relação ao aprendizado durante os períodos remotos



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Mais da metade dos respondentes disse não sentir que está avançando no aprendizado com as aulas remotas. Do total, 42%, estão conseguindo avançar no aprendizado e 5,8% não souberam responder. Para aqueles que responderam “não”, foi perguntado qual a principal razão para tal opinião, foram dadas opções de respostas e foi permitido marcar mais de uma opção. Os resultados estão dispostos na tabela 20.

Tabela 20 - Percepção dos alunos sobre o motivo do não avanço da aprendizagem no período remoto

Identificação	Frequência	%
Baixa adaptabilidade das aulas ao meio digital	26	63.4%
Baixa qualidade do áudio e vídeo do professor	4	9.8%
Falta de acesso a um equipamento que permita absorver o conteúdo das aulas	5	12.2%
Problemas com conectividade	2	4.9%
Baixa motivação	30	73.2%

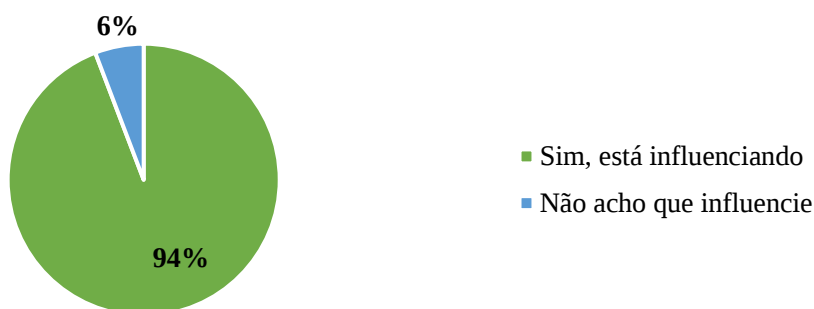
Os professores não oferecem muito feedback	7	17.1%
Interação insuficiente entre professor e aluno	17	41.5%
Outra razão	7	17.1%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

De todas as respostas obtidas, 73,2% se referem a baixa motivação, evidenciando que os estudantes têm tido problemas para encontrar estímulo para estudar. A segunda resposta mais presente, 63,4%, diz respeito a baixa adaptabilidade ao novo método de ensino e em terceiro, 41,5%, nas respostas está a falta de interação entre o corpo docente e os alunos. Ainda, 12,2% das respostas está ligada a falta de acesso ao equipamento necessário para assistir às aulas e 17,1% se relaciona com a falta de *feedback* dos professores. A partir dos resultados é razoável dizer que aparentemente há um despreparo, tanto do lado dos professores quanto dos alunos para esse novo estilo de aprendizado. Além disso, essa baixa motivação é possivelmente consequência do contexto econômico e social no qual o país se encontra em razão da pandemia.

Outra consequência da pandemia sobre os estudantes é o atraso na conclusão da graduação. O gráfico 28 mostra as porcentagens que alunos que acreditam que a pandemia influenciará no seu prazo de conclusão ou não.

Gráfico 28 - Percepção dos estudantes quanto à influência da pandemia no prazo de conclusão do curso



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Com base no resultado exposto no gráfico acima e possível verificar que apenas 6% dos respondentes sente que a pandemia não vá influenciar no seu prazo da sua graduação. Os demais 94% sentem que terão que adiantar sua conclusão por conta da

pandemia e de seus danos. Para uma análise mais profunda, a tabela 21 mostra os principais motivos do porquê a pandemia influenciou no prazo de conclusão do curso.

Tabela 21 - Percepção dos estudantes sobre o motivo da influência da pandemia no prazo de conclusão do curso

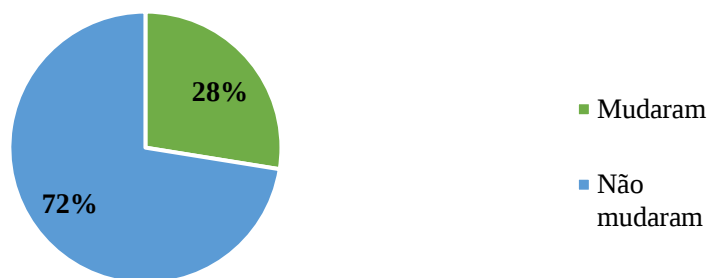
Identificação	Frequência	%
Discente esteve doente não conseguiu acompanhar as aulas	2	2.9%
Discente não conseguiu vaga nas disciplinas que queria ou precisava	13	18.8%
Disciplinas desejadas não foram ofertadas	13	18.8%
Discente não se sentiu mentalmente preparado para se dedicar às matérias	26	37.7%
Outro motivo	15	21.7%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

O principal motivo é, novamente a falta de preparo mental para se dedicar às disciplinas. Pelo lado do curso, 18,8% acreditam que o adiantamento da conclusão do curso se dará pela falta de vagas nas disciplinas e também 18,8%, acham que é por conta da falta de oferta de determinadas disciplinas. Ademais, 2,9% atribuíram esse atraso na conclusão ao fato de terem adoecido e 21,7% acreditam que vão atrasar a formatura por outra razão.

Outra informação coletada em relação a escolha de profissão foi a mudança de opinião sobre qual carreira seguir dos discentes que responderam ao questionário. O gráfico 29 mostra que um pouco mais que um quarto dos respondentes, cerca de 28%, mudaram de opinião. Enquanto que 72% permaneceram almejando a mesma carreira. Além disso, foi feita uma pesquisa do motivo central de tal mudança, os resultados estão na tabela 22.

Gráfico 29 - Quantidade de alunos (em %) que mudaram de opinião sobre qual carreira seguir



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Tabela 22 - Motivos da mudança de opinião sobre qual carreira seguir

Identificação	Frequência	%
Passou a considerar a possibilidade de trabalho híbrido	2	9.5%
Acredita que profissões que envolvem tecnologia sejam mais promissoras	9	42.9%
Mudança da renda familiar	1	4.8%
Dificuldade de deslocamento	0	0,00%
Outro motivo	9	42.9%

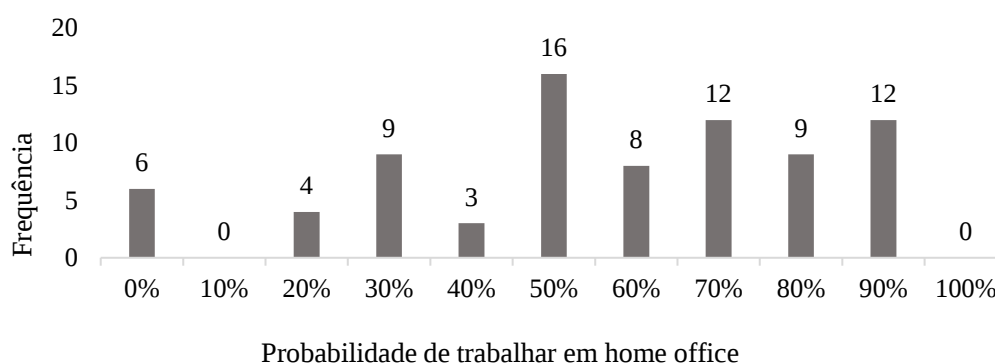
Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

De acordo com os resultados da tabela 22, 9,5% disseram ter mudado de opinião sobre qual carreira seguir uma vez que consideram a possibilidade de trabalho híbrido, no qual os trabalhadores tem autonomia para escolher se trabalham no ambiente ou em casa. Cerca de 30% passaram a acreditar que profissões que envolvem tecnologia são mais promissoras, o que condiz os feitos da pandemia sobre o Mercado de Trabalho, visto que diversas empresas sobrevivem graças a tecnologia e que o número de pessoas trabalhando com o auxílio da internet e das redes sociais cresceu.

Ainda, vale ressaltar que a pandemia possibilitou uma nova experiência as para empresas, o trabalho híbrido e também o *home office*, com o qual o trabalhador não tem necessidade de ir até a empresa para realizar suas funções uma vez que elas podem ser feitas remotamente. Como aponta o gráfico 30, 23,2% dos respondentes consideram a probabilidade de trabalhar em home office após o fim da pandemia em 50%. Ademais, para 11,6% dos discentes, essa probabilidade é de 60% e para 17,4% é de 80%. E 13% consideram que a probabilidade de trabalhar fora da empresa pós pandemia é de 90%.

Esses resultados demonstram que, apesar de terem dito que uma das causas para o não avanço da aprendizagem durante o período de aulas online ter sido a baixa adaptabilidade com o ensino remoto, a maior parcela dos respondentes considera trabalhar remotamente no futuro.

Gráfico 30 - Probabilidade em % que alunos atribuem a possibilidade de trabalhar em home office pós pandemia



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

No tocante às expectativas desses estudantes quanto ao que aconteceria após a formatura caso a pandemia não existisse, 37,7% esperavam estar trabalhando em até seis meses após formado e 7,2% expectavam trabalhar em até um ano após a conclusão da graduação. Ainda, como indica a tabela 23, 29% tinham interesse de fazer um mestrado para complementar a graduação e 13% pretendiam fazer um intercâmbio ou esperavam alguma outra opção fora das propostas dadas pelo questionário aplicado.

Tabela 23 - Expectativa dos estudantes quanto aos resultados esperados caso não houvesse pandemia

Identificação	Frequência	%
Começar a trabalhar 6 meses após a formatura	26	37.7%
Começar a trabalhar 1 ano após a formatura	5	7.2%
Ingressar em um mestrado	20	29.0%
Fazer um intercambio	9	13.0%
Outra opção	9	13.0%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

. Em virtude dos vastos nichos temáticos, qualquer pessoa com acesso à internet pode começar a criar conteúdo. Os discentes foram questionados sobre se tomam criadores de conteúdo para as redes sociais como profissão. Dos 69 alunos, 58, isto é,

84% consideram que sim. Em contrapartida, como expõe o gráfico 31, cerca de 16% responderam que não.

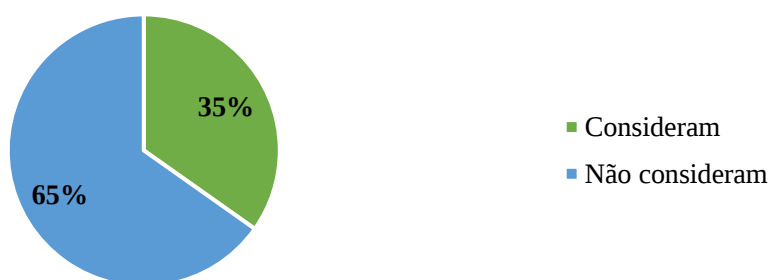
Gráfico 31 - Quantidade de alunos (em %) que consideram ou não criação de conteúdo para as redes sociais como profissão



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Dado que a maior parte respondeu que julga criar conteúdo para a internet como uma profissão, se fazia interessante indaga-los sobre se eles consideram seguir por esse caminho. No entanto, apenas 34,8% responderam de maneira afirmativa, vide gráfico 32.

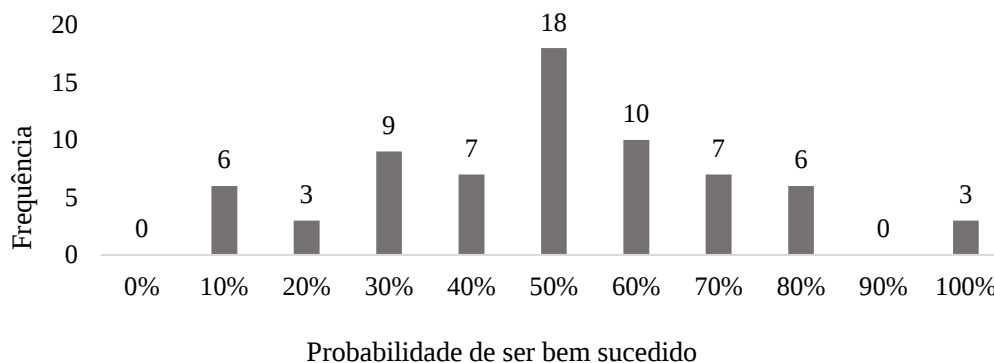
Gráfico 32 - Quantidade de alunos (em %) que consideram ou não começar a criar conteúdo para as redes sociais



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Apesar de poucos acolherem a ideia de começar a criar conteúdo para as redes sociais, em torno de 26% dos discentes acreditam que a probabilidade de alguém que se dedica às redes ser bem sucedido a longo prazo é de 50%. Outros 14,5% acham que essa probabilidade é de 60%, ainda 13% dos respondentes acham que a probabilidade de uma pessoa dedicada a criar conteúdo sem bem sucedida a longo prazo é de 30%. Estes e os demais resultados estão no gráfico 33.

Gráfico 33 - Probabilidade em % que alunos atribuem ao sucesso de se dedicarem a internet no longo prazo



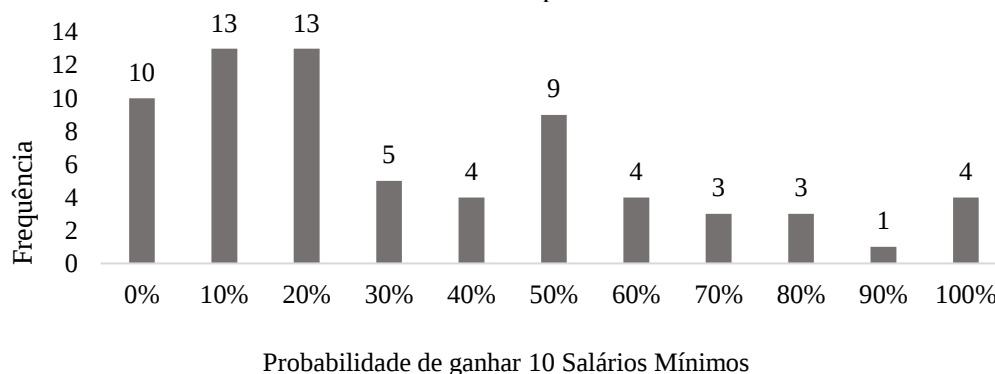
Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Por fim, foram feitas perguntas em relação à expectativa de rendimento dos discentes após dois anos de formados. Neste caso, diferentemente da questão sobre expectativa de renda abordada na subseção 4.2.3, foi feita a menção direta da pandemia. Essa diferenciação foi feita com a finalidade de verificar se eles mudariam sua expectativa uma vez que a pandemia fosse citada, ou seja, para verificar a influência da pandemia em suas respostas.

Os alunos foram inquiridos sobre as probabilidades que atribuem a receber um salário correspondente a dez, cinco e três salários mínimos respectivamente, justamente para não enviesar as respostas. Para efeito de comparação, foram feitas as mesmas perguntas considerando dois contextos: o primeiro, simulado sem a pandemia e o segundo, com pandemia.

Primeiramente, serão expostos os resultados referentes ao contexto não pandêmico. Assim, como expõe o gráfico 34, 14,5% dos estudantes de economia, atribuem 0% à probabilidade de receberem R\$11.100,00 (10 salários mínimos) após dois anos de formados. Do total de respondentes, 13 acreditam que essa probabilidade é de 10% e outros 13 atribuem 20% à possibilidade de receber o correspondente a dez salários mínimos por mês. Em contrapartida, 4,3% dos alunos consideram que a probabilidade de tal fato acontecer é de 70%, ainda, outros 4,3% julgam que suas chances de ganharem R\$11.100,00 é de 80%. Ademais, 5,8% deles acham em 100% que receberiam esse salário caso a pandemia não existisse.

Gráfico 34 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 10 salários mínimos 2 pós formatura sem pandemia



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

A próxima renda a ser analisada é a de cinco salários mínimos, a qual representa R\$5.500,00. Com essa faixa de rendimento, as respostas nos discentes já mudaram de direção, como pode ser observado no gráfico 35. A começar pelas probabilidades mais altas, 10,1% consideram que a probabilidade de ter um salário de cinco salários mínimos dois anos após a conclusão da graduação é de 100%, já outros 10,1% acham que essa probabilidade é de 70% e 11,6% dos alunos atribuí 60% a essa probabilidade. De 69 respondentes, 13 acreditam que a chance de serem remunerados mensalmente com esse valor é de 50%. Ainda, 7,2% atribuem 10% a essa probabilidade e outros 7,2% atribuem 0%.

Gráfico 35 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 5 salários mínimos 2 pós formatura sem pandemia



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

A última renda avaliada no contexto sem pandemia é a de R\$3.300,00, ou seja, de três salários mínimos. Aqui, conforme gráfico 36, 14,5% dos estudantes atribuem 100% a probabilidade de receberem três salários mínimos mensalmente dois anos depois da formatura. Outros 14,5% consideram que essa probabilidade é de 90% e quase 16% atribuem a probabilidade de 80% a esse fato. Apenas 2,9% acreditam que a chance de ganharem R\$3.300,00 por mês é nula.

Gráfico 36 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 3 salários mínimos 2 pós formatura sem pandemia



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Agora no segundo contexto, afetado pela pandemia. Apenas 4,3% dos discentes acreditam que a probabilidade de receberem dez salários mínimos com dois anos de formados é de 100%, em um contexto pandêmico. Como esperado, a maioria dos alunos atribuiu as menores probabilidades para esse rendimento, 26,1% deles acreditam que a probabilidade é igual a 0% e 27,5% que a probabilidade é de 10%. Estes e os demais resultados estão expostos no gráfico 37.

Gráfico 37 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 10 salários mínimos 2 pós formatura com pandemia



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Com a renda de cinco salários mínimos mensais, os resultados indicaram que 8,7% dos estudantes consideram a chance de receber R\$5.500,00, também dois anos após a conclusão do curso e um contexto afetado pela pandemia é de 0%. Entretanto, como mostra o gráfico 38, quase 22% atribuem 10% a essa probabilidade e a maioria dos discentes concentraram suas respostas nas probabilidades de 40% e 50%, uma vez que 15,9% deles atribuíram a primeira chance e outros 15,9% a segunda.

Gráfico 38 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 5 salários mínimos 2 pós formatura com pandemia



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Para finalizar essa análise, resta descrever os resultados que os respondentes atribuíram a receber três salários mínimos, novamente, dois anos após a formatura. Conforme prova o gráfico 39, apenas 4,3% consideram que a chance de receber esse salário é nula, já 11,6% atribuem 10% a essa probabilidade e a mesma parcela de alunos, atribuem 20%. Ademais, 13% dos 69 voluntários que colaboraram com o questionário,

acreditam que têm 50% de chance de ganharem tal quantia mensalmente e 15,9% acreditam que essa probabilidade é de 70%. Também 11,6% dos discentes consideram que têm 100% de ganharem R\$3.300,00 por mês.

Gráfico 39 - Probabilidade em % atribuem a ganhar 3 salários mínimos 2 pós formatura com pandemia



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário online.

Os resultados sobre o andamento dos estudos e sobre as expectativas durante o período da pandemia mostrou que mais da metade dos respondentes acha que seu processo de aprendizado está sendo afetado pelo cenário pandêmico e cerca de três terços dos estudantes pesquisados associam isso à baixa adaptabilidade com o novo formato das aulas e à baixa motivação. No estudo realizado por Cunha, Nascimento e Durso (2016), a falta de motivação foi a maior variável identificada que contribuía para a evasão do curso de contabilidade, portanto, essa baixa motivação pode levar os estudantes a considerarem abandonar a graduação. Ainda, cerca de 38% da amostra disse não se sentir mentalmente preparada para se dedicar as aulas, o que se relaciona com o fato de que 94% acreditam que o prazo de conclusão do curso vai se estender devido a pandemia.

Dentre as mudanças ocasionadas pela pandemia, destaca-se o fato de que a maior parte dos alunos consideram trabalhar em *home office* mesmo quando o trabalho presencial for permitido. Isso indica que possivelmente os discentes acreditam que suas possibilidades de conseguir um emprego se tornaram maiores já que não será necessário se locomover até o local de trabalho, podendo assim, trabalhar para empresas de outras cidades, estados e até países.

Quanto as expectativas afetadas pela pandemia, Prado (2006) já dizia que agentes econômicos são mutáveis e se adaptam a fenômenos sociais e econômicos, por isso,

mudam suas expectativas e adquirem comportamentos diferentes. Os resultados obtidos mostram que de fato os alunos tenderam a mudar suas expectativas, principalmente em relação a renda e quanto a novas profissões, mais de um quarto dos respondentes consideram começar a trabalhar com a internet e a maioria acredita que a chance de alcançar sucesso a partir da criação de conteúdo para redes sociais é superior a 50%.

Sobre a expectativa de rendimento os estudantes de Ciências Econômicas da UFPB revelam como de fato a pandemia tem influência em suas perspectivas de renda, uma vez que quando indicado no enunciado da questão que deveria ser considerado um contexto afetado pela pandemia do COVID-19, a maior parte da amostra considerou que a probabilidade de ter um salário igual a dez salários mínimos em dois anos é inferior a 10%. Já em um cenário sem pandemia, essa probabilidade aumentou para 20%, ou seja, mencionar a pandemia gerou uma diferença de dez pontos percentuais na resposta dos discentes.

Em relação aos rendimentos menores, quando a pandemia não é citada, a maioria dos estudantes atribuiu probabilidade acima de 50% para receber cinco salários mínimos e no momento em que a pandemia é citada, a maioria passa a atribuir chance de 10% a esse rendimento. Isso mostra como a pandemia de fato afeta a expectativa de rendimento, nesse caso de curto prazo.

Em relação ao menor salário apresentado, o de três salários mínimos, observa-se outro indicativo de como a pandemia afeta as percepções dos alunos quanto a projeção de renda. Sem pandemia, suas respostas se assemelham ao que havia sido respondido na questão sobre renda feita anteriormente, isto é, a maioria espera um baixo rendimento (atribuíram probabilidade de 70% ou mais para essa faixa de renda), menor que a média e piso salarial (R\$ 6250,03 e R\$5704,67 respectivamente) de um economista. Ao inserir o cenário pandêmico, a maioria passou a acreditar que a probabilidade de receber três salários mínimos está entre 40% e 70%. Ou seja, conforme afirmou Prado (2006), os agentes são de fato mutáveis e mudam suas expectativas, neste caso, os agentes são os estudantes que tem suas projeções de renda afetadas negativamente pela pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo, cujo propósito é identificar se há mudança de percepção dos estudantes durante a realização do curso, adotou uma estratégia de inquirir os alunos diretamente quanto as suas expectativas e confrontou os resultados de levantamento de perfil desses alunos com os dados institucionais. Assim, a metodologia do trabalho foca nas percepções da parte interessada e a base de dados produzida, além de consultar os alunos quanto as suas expectativas, também coletou informações de *background familiar* para conhecer o nível de instrução dos pais e verificar como isso pode se correlacionar de alguma forma com as expectativas que os discentes têm em relação ao curso e principalmente ao mercado de trabalho.

Os resultados dessa pesquisa revelam que a amostra entrevistada é composta majoritariamente por homens (63,8%), autodeclarados pardos ou brancos, que terminaram o ensino médio em escola pública (63,8%) e que recebe algum tipo de ajuda financeira enquanto estuda (65,2%). O interesse em assuntos econômicos foi o principal motivo de ingresso no curso da maioria dos entrevistados (cerca de 60%), o qual foi a primeira opção. Mais de 30%, tinham como principal expectativa com o ingresso no curso, atuar no Mercado Financeiro. Além disso, 78,3% escolheram o curso sozinhos e mais de um quarto relataram ter pesquisado sobre as disciplinas antes de ingressar na graduação.

Visto que checar as expectativas dos alunos melhora a relação entre a universidade e os discentes, o que é bom para ambos, os dados coletados quanto as expectativas sobre o curso mostram que em torno de 59,4% dos entrevistados disseram que houve mudança de expectativa ao longo da graduação e que essa mudança se deu predominantemente pelo fato dos discentes não considerarem que as disciplinas se conectam o suficiente com situações práticas. Ainda, os alunos relataram ter dificuldade de conectar o grau de exigência das disciplinas com a formação profissional. Ademais, cerca de 42% acreditam que o curso não contempla as expectativas do Mercado de Trabalho.

Ao mesmo tempo que os discentes relatam essas percepções sobre o curso, a maioria atribui probabilidade de 70% ou mais para a preparação e formação profissional da graduação que estão realizando. Isso se dá, provavelmente pelo fato de que a amostra

é formada por alunos que não conhecem ou não sabem o que é o Projeto Político Pedagógico do curso (72,5%), e, que apesar de terem feito uma pesquisa antes de se matricular, não chegaram a conhecer mais a fundo as propostas da graduação que se dispuseram a fazer.

As expectativas quanto a profissão, como mencionado anteriormente, foram coletadas através do questionamento direto aos estudantes sobre suas expectativas de renda futura. Em um primeiro momento, quando não se faz a menção da pandemia, na média, os alunos esperam receber, logo depois de se formar, menos que o piso salarial (R\$ 5711,67) da profissão de economista. Além disso, as expectativas de salário futuro mostram que a maior parte dos discentes não esperam um aumento de renda ao logo do tempo, pois na média, a maioria espera receber entre sete e nove salários mínimos cinco e dez anos após a formatura. Ainda, percebe-se que os discentes não têm certeza quanto a sua ocupação, uma vez que a maior parcela destes acha que a probabilidade de atuar na área de formação é de 50% ou inferior. Isso mostra que suas expectativas de renda, que além de baixas, estão voltadas para outra profissão, que não a de economista.

Ainda no tocante quanto a expectativas de rendimento, quando não mencionada a pandemia, como já foi exposto, os discentes possuem baixas expectativas quanto a aumento de renda do médio para o longo prazo. Contudo, quando realizada a simulação na qual em um primeiro momento era mencionado o cenário pandêmico e no segundo momento não, os discentes mostraram que a pandemia alterou suas crenças sobre suas rendas futuras. Nas três faixas de renda apresentadas (três, cinco e dez salários mínimos), as probabilidades atribuídas pela maioria dos entrevistados às rendas mais altas foram menores quando era feita a menção da pandemia.

Dessa forma, quando citada a pandemia, foi atribuído pela maior parcela dos discentes 10% chance de terem uma renda de dez salários mínimos, porém na simulação sem pandemia, essa probabilidade subiu para a 20%. Com pandemia, a maioria atribuiu probabilidade de 10% para receber cinco salários mínimos e sem pandemia essa probabilidade foi para 50%. Quanto a menor renda (três salários mínimos), dentro do contexto pandêmico, a maior parte dos alunos atribuiu a chance entre 40% e 70% para receber este rendimento. Já em um contexto sem pandemia, a chance atribuída pela maioria passou a ser de 70% ou mais. Esse resultado reforça o fato de que os alunos

possuem baixas expectativas de renda, inclusive menores que a média e o piso (R\$ 6258,07 e R\$5711,67), relacionadas ao ingresso no Mercado de Trabalho.

Quanto a suas percepções e expectativas no período pandêmico, a maior parte dos estudantes atribuiu a baixa adaptabilidade com o meio digital e a baixa motivação ao fato de sentirem que não estão avançando no aprendizado com as aulas remotas. Os resultados expõem como o cenário pandêmico de fato influenciou suas expectativas, visto que dos alunos pesquisados, cerca de 45% esperavam começar a trabalhar em até um ano após a formatura, entretanto, a maioria absoluta (94%) disse que pandemia e suas consequências (aulas remotas), irão atrasar seu prazo de conclusão.

Um pouco mais de um quarto dos respondentes informaram que mudaram de opinião sobre qual carreira seguir e destes, 30% acreditam que em um momento afetado pela pandemia, as profissões que envolvem a internet sejam mais promissoras. Além disso, profissões diretamente ligadas as redes sociais se tornaram uma opção para 35% dos discentes, que disseram considerar ingressar nesse meio de criação de conteúdo. Apesar do curso em Ciências Econômicas capacitar para a realização de diferentes tipos de ocupações, tradicionalmente, criação de conteúdo não é uma delas, portanto, estes resultados apontam como as percepções sobre profissões se alteraram em função da pandemia.

De fato, houve mudanças de expectativas por parte dos alunos, o que, em certa medida era algo previsível, visto que o estoque de informação dos discentes quando fazem a seleção de ingresso no curso e ao longo da graduação é diferente, assim, é normal que haja ao menos alguns ajustamentos. Entretanto, se observam mudanças de expectativa em diferentes frentes: em relação a questões salariais; a questões de campo de atuação e em relação a questões referentes as disciplinas a serem cursadas, o que, em parte, se justifica tanto pelo desconhecimento do P.P.P. do curso quanto pelo desconhecimento do que é esse Projeto Político Pedagógico.

Nesse sentido, se faz interessante um maior esforço por parte da instituição de orientar os alunos sobre o que é o P.P.P e por parte destes, caberia a realização de uma pesquisa mais a fundo sobre as habilidades que podem adquirir com a graduação, a fim de ingressar no curso com maior bagagem de informações e possivelmente evitar ou

diminuir frustrações. Ainda, é necessário orientar melhor os estudantes na questão de áreas de atuação conectado ao P.P.P, uma vez que eles têm pouca noção sobre este assunto e muitos não pretendem atuar na área.

Os resultados dessa pesquisa trazem um conjunto de informações ricas para decisões institucionais, pois com eles foi possível captar as expectativas e verificar qualquer discrepância entre a percepção que os alunos tem com o que a universidade oferece e permite que a equipe acadêmica avalie suas práticas para que seja possível atender essa demanda de estudantes, considerando as expectativas que eles possuem. Além disso, descobertas dessa natureza ajudam no planejamento e adequação dos cursos para o que o Mercado de Trabalho demanda.

Por fim, recomenda-se como trabalho futuro a replicação do estudo aqui descrito dada a grande possibilidade de falhas no processo de captação dos dados em virtude de estes terem sido coletados de maneira online, o que pode ter limitado o acesso para alguns alunos, sobretudo para aqueles que possuem limitações ao acesso de tecnologia e equipamentos que pudessem contribuir para que conseguissem responder o questionário. Havia ainda um número grande de alunos do primeiro período na amostra, ou seja, tudo o que eles conhecem do curso é no ambiente remoto, o que pode ter enviesado as respostas quanto as percepções e expectativas.

Além do mais, as expectativas dos estudantes provavelmente estão afetadas pelo período pandêmico, mas ainda assim, saber como estes projetam o seu rendimento de curto, médio e longo prazo é importante de ser avaliado pois as decisões que vão tomar agora são também influenciadas pelo contexto. Ainda, as aplicações dos questionários ocorreram em um momento onde as pessoas estavam com seu nível de disposição menor e com baixa motivação, como relatado pelos entrevistados, dado o ambiente de incerteza. Diante disso, e, ciente das limitações do processo utilizado, não se evitou esforços no sentido de alinhar a amostra aos dados fornecidos pela instituição, o que se observa dado que a amostra se assemelha aos dados populacionais quanto ao desenho, visto que nos em ambos a maioria dos discentes são do sexo masculino e discentes autodeclarados brancos e pardos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fabiana Hilário De; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 75–85, 2011. DOI: 10.1590/S1413-82712011000100009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100009&lng=pt&tlng=pt.
- AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.10, n. 2, p.105-115. 2009.
- ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 16 / 2015 DO CONSEPE que aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba . Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba . [S. l.], 2015.
- BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicol. rev.**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 279–301, 2005.
- BARTALOTTI, Otávio; MENEZES-FILHO, Naércio. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia Aplicada**, [S. l.], v. 11, n. 4, 2007. DOI: 10.1590/S1413-80502007000400002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502007000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
- BECKER, Gary S. Investment in Human Capital : A Theoretical Analysis Author (s): Gary S . Becker Source : Journal of Political Economy , Vol . 70 , No . 5 , Part 2 : Investment in Human Beings Published by : The University of Chicago Press Stable URL : <http://www.jstor>. **Journal of Political Economy**, [S. l.], v. 70, n. 5, p. 9–49, 1962.
- BEGG, DAVID. The Rational Expectations Revolution. **Economic Outlook**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 23–30, 1982. DOI: 10.1111/j.1468-0319.1982.tb00817.x. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1468-0319.1982.tb00817.x>.
- BOHSLAVKY, R. (2007). **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. (12^a. ed.). São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1977).
- BORJAS, G. J. **Economia do Trabalho**. TAYLOR. R. B, Tradutor. Porto Alegre, AMGH Editora Ltda., 2012.
- BRASIL, REPÚBLICA FEDERATIVA. Ministério da Educação, Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Diretoria de Avaliação da Educação Superior**. Brasília – DF, 2018.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **O Cadastro de Empregados e Desempregados**. Brasília, DF, 2020.

CASTRO, Nivalde José de. **O economista: a história da profissão no Brasil**. Rio de Janeiro: Cofecon; Corecon/RJ e Corecon/SP, 2001. 120p.

CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS (CESPE). **Universidade de Brasília**. Distrito Federal, 2018. Disponível em: <
http://www.cespe.unb.br/vestibular/VESTUNB_18_2/arquivos/VESTUNB_18_2__DEMANDA__ATUALIZADO__01062018.PDF> Acesso em: 10 jul. 2020.

CISLAGUI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Paraná, 2008. Disponível em:
<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91544>.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ECONOMIA. **Departamento de Economia. Centro de Ciências Sociais Aplicadas**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2019.

EHRENBERG, Ronald. Econometric studies of higher education. **Journal of Econometrics**, [S. l.], v. 121, n. 1–2, p. 19–37, 2004. Disponível em:
<https://econpapers.repec.org/scripts/redir.pf?u=http%3A%2F%2Fwww.sciencedirect.com%2Fscience%2Farticle%2Fpii%2FS0304-4076%2803%2900258-6;h=repec:eee:econom:v:121:y:2004:i:1-2:p:19-37>.

FISCHER, Stanley. Long-Term Contracts, Rational Expectations, and the Optimal Money Supply Rule. **Journal of Political Economy**, [S. l.], v. 85, n. 1, p. 191–205, 1977. DOI:
 10.1086/260551. Disponível em:
<https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/260551>.

GARCIA, M. N.; DERISIO, D. P. Fatores de Qualidade Percebidos pelos Discentes do Curso de Administração de IES Municipais do Grande ABC. **Revista de Administração da Unimep**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 1–27, 2007. DOI: 10.15600/1679-5350/rau.v5n2p1-27.

ITABAIANA NETO1, João Cosme; LIMA FILHO, Raimundo Nonato. Diferenças De Expectativas Dos Discentes Nos Cursos De Ciências Sociais Aplicadas No Estado De Pernambuco. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, [S. l.], v. 03, n. 01, p. 10–29, 2018. DOI:
 10.20872/24478407/regmpe.v3n1p10-29.

KOTLER, PHILIP. FOX, Karen. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. [s.l.] : Atlas, 1994.

LAGIOIA, U. C. T.et al. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], ano 4, v. 1, n. 8, p. 121-138, 2007.

LUCAS JR, R. E.; SARGENTE, T. **After Keynesian macroeconomics**. In: MILLER, P. J. (Org). The rational expectation Revolution: Reading from the front line. [S. 1]: Massachusetts Institute of Technology, 1996. P. 05-30.

MAINARDES, Wagner; DOMINGUES, Carvalho De Souza; JOSÉ, Maria. SATISFAÇÃO DE ESTUDANTES EM ADMINISTRAÇÃO DE JOINVILLE/SC. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [S. l.], 2003.

MANSKI, Charles F. Measuring Expectations. **Econometrica**, [S. l.], v. 72, n. 5, p. 1329–1376, 2004. DOI: 10.1111/j.1468-0262.2004.00537.x. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1468-0262.2004.00537.x>.

MARGOTTO, SULTANA COMÉRIO; MAINARDES, Emerson Wagner. EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE ENSINO SUPERIOR : COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES. [S. l.], v. 1996, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/131708>.

MCCALL, J. J. Economics of Information and Job Search. **The Quarterly Journal of Economics**, [S. l.], v. 84, n. 1, p. 113–126, 1970. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10.2307/1879403>.

MEARMAN, Andrew; PAPA, Aspasia; WEBBER, Don J.; MEARMAN, Andrew; PAPA, Aspasia; WEBBER, Don J. Why do Students Study Economics. **Why do Students Study Economics**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 119–147, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. [s.d.].

MONTE, Paulo Aguiar Do; RAMALHO, Hilton Martins de Brito; PEREIRA, Márcia de Lima. O salário de reserva e a oferta de trabalho: evidências para o Brasil. **Economia Aplicada**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 613–639, 2011. DOI: 10.1590/S1413-80502011000400005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502011000400005&lng=pt&nrm=iso&tlng=en.

MUTH, John F. Rational Expectations and the Theory of Price Movements. **Econometrica**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 315, 1961. DOI: 10.2307/1909635. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1909635?origin=crossref>.

NADELSON, Louis S.; SEMMELROTH, Carrie; MARTINEZ, Gregory; FEATHERSTONE, Matthew; FUHRMAN, Casey Alex; SELL, Andrew. Why Did They Come Here? –The Influences and Expectations of First-Year Students' College Experience. **Higher Education Studies**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 50–62, 2013. DOI: 10.5539/hes.v3n1p50.

PRADO, E. F. S. **Uma formalização da mão invisível**. *Estudos Econômicos*, v. 36, n. 1, jan./mar. 2006.

SARGENT, Thomas J.; WALLACE, Neil. Rational expectations and the theory of economic policy. **Journal of Monetary Economics**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 169–183, 1976. DOI: 10.1016/0304-3932(76)90032-5. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/0304393276900325>.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007. DOI: 10.1590/S0100-15742007000300007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&tlng=pt.

SOUZA, Nali de Jesus de. **O Economista: a história da profissão do Brasil**. Análise (PUCRS), v. 17, p. 377-383, 200

SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (STI). Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2020.

UNIVERSIDADE Federal da Paraíba. João Pessoa, c2020. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/de/>>. Acesso em 18 fev. 2020.

VENEROSO ALVES DA CUNHA, Jacqueline; MENDES NASCIMENTO, Eduardo; DE OLIVEIRA DURSO, Samuel. RAZÕES E INFLUÊNCIAS PARA A EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO COM ESTUDANTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 141–161, 2016. DOI: 10.14392/ASAA.2016090202. Disponível em: <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260/160>.

WHIPPLE, David. A Generalized Theory of Job Search. **Journal of Political Economy**, [S. l.], v. 81, n. 5, p. 1170–1188, 1973. DOI: 10.1086/260112. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/260112>.

ZAFAR, Basit. Federal Reserve Bank of New York Staff Reports How Do College Students Form Expectations? [S. l.], n. 378, 2009. Disponível em: https://www.newyorkfed.org/medialibrary/media/research/staff_reports/sr378.pdf.

APÊNDICE A – Questionário piloto aplicado aos alunos de Ciências Econômicas da UFPB

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS MATRICULADOS NO PERÍODO 2019.2 DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPB

Parte 1: Questões para traçar o perfil dos estudantes de Ciências Econômicas da UFPB

1. Qual a sua idade?
2. Qual o seu sexo?
 - a. Masculino
 - b. Feminino
 - c. Outro
3. Qual a sua cor?
 - a. Branca
 - b. Parda
 - c. Preta
 - d. Indígena
 - e. Amarela
 - f. Não quer informar
4. Qual o seu estado civil?
 - a. Casado
 - b. Solteiro
 - c. Viúvo
 - d. Divorciado ou desquitado
5. Você é Imigrante?
 - a. Sim
 - b. Não
6. Qual a escolaridade da sua mãe?
 - a. Fundamental Incompleto
 - b. Fundamental Completo
 - c. Médio Incompleto
 - d. Médio Completo
 - e. Superior Incompleto
 - f. Superior Completo
7. Qual a escolaridade do seu pai?
 - a. Fundamental Incompleto
 - b. Fundamental Completo
 - c. Médio Incompleto
 - d. Médio Completo
 - e. Superior Incompleto
 - f. Superior Completo
8. Você trabalha? Se sim, marque a opção que corresponde ao tipo de trabalho.
 - a. Não trabalho
 - b. Sim, trabalho. Faço estágio
 - c. Sim, trabalho. Possuo um emprego formal
 - d. Sim, trabalho. Possuo um emprego informal
9. Você desenvolve alguma dessas atividades?
 - a. Curso de Idiomas
 - b. Prática de Esportes
 - c. Outra graduação
 - d. Pós-Graduação
 - e. Não
10. Em que tipo de escola você concluiu o Ensino Médio?
 - a. Escola Pública
 - b. Escola Particular

11. Você recebe alguma ajuda financeira da sua família?

- a. Sim
- b. Não

Parte 2: Questões referentes a escolha do curso, adaptação e expectativas durante a graduação e após formação.

12. Você ingressou no curso em que está matriculado através de um sistema de cotas?

- a. Sim
- b. Não

13. Em que ano você ingressou no curso?

14. Qual período do curso você está cursando?

15. Qual o seu CRE?

16. Você fez teste vocacional?

- a. Sim
- b. Não

17. Você teve alguma orientação para escolher o curso no qual está matriculado(a)?

- a. Sim, recebi orientação familiar
- b. Sim, recebi orientação durante o Ensino Médio
- c. Sim, recebi outro tipo de orientação
- d. Não, escolhi esse curso sozinho(a)

18. Seus pais aprovam a escolha do seu curso?

- a. Sim
- b. Não

19. Antes de se matricular, você pesquisou sobre as disciplinas que iria cursar ao longo da graduação?

- a. Sim
- b. Não

20. As disciplinas que você cursou até agora atenderam suas expectativas?

- a. Sim
- b. Não

21. O curso de Ciências Econômicas foi a sua primeira opção?

- a. Sim
- b. Não

22. Qual o principal motivo para ingresso no curso?

23. Durante a graduação em economia na UFPB, você prestou ENEM para outra graduação?

- a. Sim
- b. Não

24. Houve algum tipo de apresentação do curso durante a sua primeira semana de aula?

- a. Sim
- b. Não

25. Houve orientação por parte do corpo docente sobre como se adaptar à vida acadêmica?

- a. Sim
- b. Não

26. As didáticas dos professores atenderam as suas expectativas?

- a. Sim
- b. Não

27. Como este curso modificou sua percepção da formação em Ciências Econômicas? Atende ou não as expectativas? Explique.

28. Quais são as suas principais expectativas com a realização desse curso?

29. Quais você acredita que sejam as principais contribuições da graduação para sua formação profissional?

30. Quando se fala em preparação e formação profissional, qual a probabilidade que você julga que o curso de Ciências Econômicas pode contribuir?

31. (Questão aplicada somente para alunos que acabaram de ingressar no curso) Você poderia descrever suas crenças em relação à média de notas que espera receber no primeiro semestre?
32. Qual a probabilidade de você concluir o curso?
 - a. Alta
 - b. Média
 - c. Baixa
 - d. Não sei informar
33. Qual você acha que é a probabilidade de você concluir com êxito esse curso em 4 anos (a partir do momento que você entrou na faculdade)?
34. Qual você acha que é o salário inicial médio anual dos graduados em Ciências Econômicas?
35. Você está se formando em Ciências Econômicas, qual você acha que é a porcentagem de chances de encontrar um trabalho (que você aceitaria) imediatamente após a formatura?
36. Se pretende concluir o curso, qual renda você espera receber um ano após formado(a)?
37. Se pretende concluir o curso, qual renda você espera receber 5 anos após formado(a)?
38. Se pretende concluir o curso, qual renda você espera receber 10 anos após formado(a)?
39. Quais habilidades você desenvolveu ao longo do curso?
40. Depois de formado(a), qual a probabilidade de você atuar na área?
41. Que tipo de emprego você espera conseguir quando de formar?
42. Você pretende fazer pós-graduação na área de economia?

APÊNDICE B – Questionário definitivo aplicado aos alunos de Ciências Econômicas da UFPB

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS MATRICULADOS NO PERÍODO 2020.2 DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPB

1. Você respondeu um questionário similar a este aplicado em maio do ano passado?
 - a. Sim
 - b. Não

Módulo 1: Questões relacionadas ao perfil do estudante

2. Qual a sua idade?
 - a. menos de 18
 - b. entre 18 e 20
 - c. entre 21 e 24
 - d. entre 25 e 30
 - e. mais de 30
 - f. mais de 40
3. Qual o seu sexo?
 - a. Feminino
 - b. Masculino
 - c. Outro
4. Qual a sua cor?
 - a. Branca
 - b. Preta
 - c. Parda
 - d. Indígena
 - e. Amarela
 - f. Não quer informar
 - g. Não sabe o que responder
5. Qual o seu estado civil?
 - a. Casado
 - b. Solteiro
 - c. Viúvo
 - d. Divorciado ou desquitado
6. Você é Imigrante?

- a. Sim
 - b. Não
7. Qual a escolaridade da sua mãe?
 - a. Fundamental Incompleto
 - b. Fundamental Completo
 - c. Médio Incompleto
 - d. Médio Completo
 - e. Superior Incompleto
 - f. Superior Completo
 - g. Pós-graduação Incompleta
 - h. Pós-graduação Completa
8. Qual a escolaridade do seu pai?
 - a. Fundamental Incompleto
 - b. Fundamental Completo
 - c. Médio Incompleto
 - d. Médio Completo
 - e. Superior Incompleto
 - f. Superior Completo
 - g. Pós-graduação Incompleta
 - h. Pós-graduação Completa
9. Você trabalha? Se sim, marque a opção que corresponde ao tipo de trabalho.
 - a. Não trabalho
 - b. Sim, trabalho. Faço estágio
 - c. Sim, trabalho. Possuo um emprego formal
 - d. Sim, trabalho. Possuo um emprego informal

10. Caso trabalhe, você está trabalhando em home office?
 - a. Sim
 - b. Não
11. Você desenvolve algumas dessas atividades?
 - a. Curso de idiomas
 - b. Prática de esportes
 - c. Outra graduação
 - d. Pós-graduação
 - e. Alguma outra atividade que exija tempo e comprometimento
 - f. Não desenvolvo nenhuma dessas atividades
12. Em que tipo de escola você concluiu o Ensino Médio?
 - a. Escola Pública
 - b. Escola Particular
13. Você recebe alguma ajuda financeira da sua família?
 - a. Sim
 - b. Não
14. Você ingressou no curso em que está matriculado através de um sistema de cotas?
 - a. Sim
 - b. Não

Módulo 2: Questões relacionadas ao curso

15. Em que ano você ingressou no curso?
 - a. Entre 2009 e 2012
 - b. Entre 2013 e 2016
 - c. Entre 2017 e 2019
 - d. Após 2020
16. Contando os períodos remotos, qual período você está cursando no momento?
 - a. 1º
 - b. 2º
 - c. 3º
 - d. 4º
 - e. 5º
 - f. 6º
 - g. 7º
 - h. 8º
 - i. >9º
17. Qual o seu CRE?
 - a. Entre 0,00 e 2,00
 - b. Entre 2,01 e 4,00
 - c. Entre 4,01 e 6,00
 - d. Entre 6,01 e 8,00
 - e. Entre 8,01 e 9,50
 - f. Acima de 9,50
18. Você fez teste vocacional?
 - a. Sim
 - b. Não
19. Você teve alguma orientação para escolher o curso no qual está matriculado(a)?
 - a. Sim, recebi orientação familiar
 - b. Sim, recebi orientação da escola durante o Ensino Médio
 - c. Sim, recebi outro tipo de orientação
 - d. Não, escolhi esse curso sozinho(a)
20. Seus pais aprovam a escolha do curso?
 - a. Sim
 - b. Não
21. Antes de se matricular no curso, você pesquisou sobre as disciplinas que iria cursar ao longo da graduação?
 - a. Sim
 - b. Não
22. O curso de Ciências Econômicas foi a sua primeira opção?
 - a. Sim
 - b. Não
23. Qual o principal motivo de ingresso neste curso?
 - a. Interesse em assuntos econômicos
 - b. Vontade de aprender sobre o mercado financeiro
 - c. Complementar uma primeira graduação
 - d. Apenas para obter um diploma de curso superior
 - e. A baixa concorrência
 - f. Outra opção

24. Durante a graduação em Ciências Econômicas na UFPB, você prestou ENEM para tentar ingresso outra graduação?
- Sim
 - Não
25. Houve algum tipo de apresentação do curso durante a sua primeira semana de aula?
- Sim
 - Não
26. Houve orientação por parte do corpo docente sobre como se adaptar à vida acadêmica?
- Sim
 - Não
27. As didáticas dos professores atenderam as suas expectativas?
- Sim
 - Não
28. Qual é a sua principal expectativa com a conclusão deste curso?
- Atuar no Mercado Financeiro
 - Seguir carreira acadêmica
 - Ser bem sucedido financeiramente
 - Outra expectativa
 - Não tenho expectativas
 - Não sei responder
29. Houve mudança de expectativa de antes do ingresso no curso para depois do início da graduação?
- Sim
 - Não
 - Não sei responder
30. Para quem respondeu "Sim" na questão anterior. Qual a principal razão?
- Corpo docente com viés diferente da expectativa
 - Disciplinas não conectadas com a expectativa de aprendizado
 - Curso pouco voltado para a minha área de interesse
 - Proposta do curso não contempla demandas de Mercado
 - Disciplinas muito teóricas e pouco conectadas com situações práticas
 - Dificuldade de conectar o grau de exigência do conteúdo de algumas disciplinas com a formação profissional do curso
 - Pré-requisitos de determinadas disciplinas que dificultam no andamento no curso
 - Dificuldade de se relacionar com os colegas de curso e corpo docente
 - Outra razão
31. Quando se fala em preparação e formação profissional, qual a probabilidade que você julga que o curso de Ciências Econômicas pode contribuir?
- 0%
 - 10%
 - 20%
 - 30%
 - 40%
 - 50%
 - 60%
 - 70%
 - 80%
 - 90%
 - 100%
32. Qual você acredita que seja a principal contribuição da graduação em Ciências Econômicas para sua formação profissional?
- Contribui para me tornar professor universitário
 - Contribui para que eu consiga trabalhar em um banco
 - Contribui para que eu faça um concurso público em qualquer área
 - Outra contribuição
 - Não acredito que contribua
33. Esta questão se refere apenas aos discentes que acabaram de ingressar no curso. Qual é a nota

- média que você espera receber nesse semestre?
- Entre 0,00 e 2,00
 - Entre 2,01 e 4,00
 - Entre 4,01 e 6,00
 - Entre 6,01 e 8,00
 - Entre 8,01 e 9,50
 - Acima de 9,50
34. Você conhece o Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) do curso?
- Sim
 - Não
 - Não sei o que é
35. Quais as principais competências habilidades do P.P.P. você desenvolveu ao longo do curso?
- Me tornei bom pesquisador e analista
 - Me tornei bom técnico e estrategista
 - Adquiri domínio da realidade
 - Consigo aprofundar estudos em uma área de atuação profissional
 - Sinto que não desenvolvi nenhuma dessas habilidades
 - Não sei o que é o P.P.P.
36. Qual a probabilidade de você concluir o curso?
- 0%
 - 10%
 - 20%
 - 30%
 - 40%
 - 50%
 - 60%
 - 70%
 - 80%
 - 90%
 - 100%
37. Qual você acha que é a porcentagem de chance de você concluir com êxito esse curso em 4 anos (a partir do momento em que você começou a faculdade)?
- 0%
 - 10%
 - 20%
 - 30%
 - 40%

- 50%
- 60%
- 70%
- 80%
- 90%
- 100%

Módulo 3: Questões relacionadas ao Mercado de Trabalho

38. Você está se formando em Ciências Econômicas, qual você acha que é a porcentagem de chances de encontrar um trabalho (que você aceitaria) imediatamente após a formatura?
- 0%
 - 10%
 - 20%
 - 30%
 - 40%
 - 50%
 - 60%
 - 70%
 - 80%
 - 90%
 - 100%
39. Quanto você acha que ganha um graduado em Ciências Econômicas pós formado?
- Entre 2 e 3 Salários Mínimos (R\$2200,00 - R\$3300,00)
 - Entre 4 e 6 Salários Mínimos (R\$4400,00 - R\$6600,00)
 - Entre 7 e 9 Salário Mínimos (R\$7700,00- R\$9900,00)
 - Acima de 10 Salários Mínimos(R\$11000,00)
40. Qual renda você espera receber após 1 ano de formado(a)?
- Entre 2 e 3 Salários Mínimos (R\$2200,00 - R\$3300,00)
 - Entre 4 e 6 Salários Mínimos (R\$4400,00 - R\$6600,00)
 - Entre 7 e 9 Salário Mínimos (R\$7700,00- R\$9900,00)
 - Acima de 10 Salários Mínimos(R\$11000,00)

41. Qual renda você espera receber após 5 anos de formado(a)?
 - a. Entre 2 e 3 Salários Mínimos (R\$2200,00 - R\$3300,00)
 - b. Entre 4 e 6 Salários Mínimos (R\$4400,00 - R\$6600,00)
 - c. Entre 7 e 9 Salário Mínimos (R\$7700,00- R\$9900,00)
 - d. Acima de 10 Salários Mínimos(R\$11000,00)
42. Qual renda você espera receber após 10 anos de formado(a)?
 - a. Entre 2 e 3 Salários Mínimos (R\$2200,00 - R\$3300,00)
 - b. Entre 4 e 6 Salários Mínimos (R\$4400,00 - R\$6600,00)
 - c. Entre 7 e 9 Salário Mínimos (R\$7700,00- R\$9900,00)
 - d. Acima de 10 Salários Mínimos(R\$11000,00)
43. Depois de formado(a), qual a probabilidade de você atuar na área?
 - a. 0%
 - b. 10%
 - c. 20%
 - d. 30%
 - e. 40%
 - f. 50%
 - g. 60%
 - h. 70%
 - i. 80%
 - j. 90%
 - k. 100%
44. Em qual área você pretende atuar quando se formar?
 - a. Finanças
 - b. Docência
 - c. Perícia
 - d. Controle e Gestão
 - e. Projetos
 - f. Comércio Exterior
 - g. Assessoria
 - h. Outra área
45. Você pretende fazer pós-graduação na área de economia?
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Não sei informar

Módulo 4: Questões relacionadas ao andamento do curso no período remoto

46. Você sente que está avançando, no sentido de aprendizagem, com as aulas remotas?
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Não sei responder
47. Se não, qual a razão?
 - a. Baixa adaptabilidade das aulas ao meio digital
 - b. Baixa qualidade do áudio e vídeo do professor
 - c. Falta de acesso a um equipamento que permita absorver o conteúdo das aulas
 - d. Problemas com conectividade
 - e. Baixa motivação
 - f. Os professores não oferecem muito feedback
 - g. Interação insuficiente entre professor e aluno
 - h. Outra razão
48. Você acredita que a pandemia esteja influenciando no seu prazo de conclusão de curso?
 - a. Sim
 - b. Não
49. Em caso afirmativo, qual o principal motivo?
 - a. Estive doente e não consegui acompanhar as aulas
 - b. Não consegui vaga para das disciplinas que queria ou precisava
 - c. As disciplinas que eu desejava cursar não foram ofertadas
 - d. Não me sinto mentalmente preparado(a)para me dedicar às matérias
 - e. Outro motivo
50. Você mudou de opinião sobre qual carreira seguir depois da Pandemia?
 - a. Sim
 - b. Não

51. Em caso afirmativo, qual o principal motivo?
- Considero a possibilidade de um trabalho híbrido
 - Acredito que profissões que envolvem tecnologia sejam mais promissoras
 - Mudança na renda média da família
 - Dificuldade de deslocamento
 - Outro motivo
52. Quais seriam seus resultados esperados após a conclusão do curso caso a Pandemia não existisse?
- Começar a trabalhar 6 meses após a formatura
 - Começar a trabalhar 1 ano após a formatura
 - Ingressar em um mestrado
 - Fazer um intercambio
 - Outra opção
53. Você considera criadores de conteúdo/influenciadores uma profissão?
- Sim
 - Não
54. Você considera começar a criar conteúdo para redes sociais?
- Sim
 - Não
55. Qual você acha que é a probabilidade de uma pessoa que se dedica as suas redes sociais e cria conteúdo, ser bem sucedida a longo prazo?
- 0%
 - 10%
 - 20%
 - 30%
 - 40%
 - 50%
 - 60%
 - 70%
 - 80%
 - 90%
 - 100%
56. Qual a probabilidade de você trabalhar em home office após o fim da pandemia?
- 0%
 - 10%
 - 20%
 - 30%
 - 40%
 - 50%
 - 60%
 - 70%
 - 80%
 - 90%
 - 100%
57. Em sua opinião, em um contexto SEM PANDEMIA, qual a probabilidade/chance de você ganhar mais de R\$ 11.000,00 (dez salários mínimos) por mês, dois anos após a conclusão do seu curso superior
- 0%
 - 10%
 - 20%
 - 30%
 - 40%
 - 50%
 - 60%
 - 70%
 - 80%
 - 90%
 - 100%
58. Em sua opinião, em um contexto SEM PANDEMIA, qual a probabilidade/chance de você ganhar mais de R\$ 5.500,00 (cinco salários mínimos) por mês, dois anos após a conclusão do seu curso superior?
- 0%
 - 10%
 - 20%
 - 30%
 - 40%
 - 50%
 - 60%
 - 70%
 - 80%
 - 90%
 - 100%
59. Em sua opinião, em um contexto SEM PANDEMIA, qual a

probabilidade/chance de você ganhar mais de R\$ 3.300,00 (Três salários mínimos) por mês, dois anos após a conclusão do seu curso superior?

0%

- a. 10%
- b. 20%
- c. 30%
- d. 40%
- e. 50%
- f. 60%
- g. 70%
- h. 80%
- i. 90%
- j. 100%

60. Em sua opinião, em um contexto AFETADO PELA PANDEMIA, qual a probabilidade/chance de você ganhar mais de R\$ 11.000,00 (dez salários mínimos) por mês, dois anos após a conclusão do seu curso superior?

- a. 0%
- b. 10%
- c. 20%
- d. 30%
- e. 40%
- f. 50%
- g. 60%
- h. 70%
- i. 80%
- j. 90%
- k. 100%

61. Em sua opinião, em um contexto AFETADO PELA PANDEMIA, qual a probabilidade/chance de você ganhar mais de R\$ 5.500,00 (cinco salários mínimos) por mês, dois anos após a conclusão do seu curso superior?

- a. 0%
- b. 10%
- c. 20%
- d. 30%
- e. 40%
- f. 50%
- g. 60%

- a. 70%
- b. 80%
- c. 90%
- d. 100%

62. Em sua opinião, em um contexto AFETADO PELA PANDEMIA, qual a probabilidade/chance de você ganhar mais de R\$ 3.300,00 (Três salários mínimos) por mês, dois anos após a conclusão do seu curso superior?

- a. 0%
- b. 10%
- c. 20%
- d. 30%
- e. 40%
- f. 50%
- g. 60%
- h. 70%
- i. 80%
- j. 90%
- k. 100%